

Autor: Giovanni Vantuil

COMO INTERPRETAR A BÍBLIA

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

Como interpretar a bíblia?



Introdução à hermenêutica.

Por: Giovanni Vantuil de Almeida

Instituto Evangelístico Charley Huffman

www.institutoech.com.br



Índice

INTRODUÇÃO	3
Estabelecendo a bíblia como autoridade universal em questões religiosas	3
1) A BUSCA DE UM PRINCÍPIO DE INTERPRETAÇÃO	5
Moralista	5
Individualista	5
Modernista	6
Política	6
Doutrinaria	6
2) A INTERPRETAÇÃO SEM PRINCÍPIOS	7
A interpretação literalista	7
Os quatro problemas da interpretação sem princípios	7
3) O ALVO DA BÍBLIA	9
4) O CORAÇÃO DA BÍBLIA	10
5) OS OUTROS LIVROS DA BIBLIA	12
Os livros do novo testamento	13
6) O VELHO E O NOVO TESTAMENTO	14
Resumo das lições de 1 a 6	16
7) OLHOS, OUVIDOS E CORAÇÃO	18
8) AS FERRAMENTAS	20
As referências	20
Exercícios (referências)	21
A chave bíblica	22
9) TEXTO E CONTEXTO	23
10) OS TRÊS PASSOS	25
11) EXERCÍCIOS PARA PRATICAR	27
Exercício no antigo testamento	27
Exercício no novo testamento	29
Resumo das lições de 7 a 10	30
12) A BÍBLIA E A CIÊNCIA	31
13) A BÍBLIA E A VIDA CRISTÃ	35
14) HISTÓRIAS DO ANTIGO TESTAMENTO	38
15) AS PROFECIAS DO ANTIGO TESTAMENTO	41
Resumo das lições 12 a 15	42

16)	OS SINAIS DO NOVO TESTAMENTO.....	44
17)	AS PARÁBOLAS DO NOVO TESTAMENTO.....	48
	A interpretação das parábolas.....	50
	Deus quer que a igreja fique cheia	51
18)	LINGUAGEM FIGURADA.....	52
	Figuras constantemente usadas	52
	Linguagem figurada em profecias, especialmente no apocalipse.....	53
	Sete chaves para compreender o apocalipse de João.....	55
19)	PALAVRAS E CONCEITOS.....	57
	Resumo das lições 18-19	60

INTRODUÇÃO

Antes de tudo quero estabelecer a bíblia como autoridade universal em questões religiosas.

- 1- **Acima de revelação extra bíblica (fabulas e tradições).**
- 2- **Acima de experiência pessoal ou relatos de terceiros.**
- 3- **Acima de desejos pessoais.**

A criação dá testemunho de que um CRIADOR existe, mas, ela não consegue explicar este CRIADOR nem a vontade Dele. Para compreender o CRIADOR e a vontade Dele é necessária uma REVELAÇÃO. Como seria tal revelação?

- 1- **Entendível ou não seria revelação.**
- 2- **Auto coerente e não autocontraditória.**
- 3- **Coerente com os fatos conhecidos nas várias disciplinas. (ciência, arqueologia história, geografia etc...).**
- 4- **Coerente com a alegação de ser uma revelação divina por dar sinais reais de sua origem divina.**
- 5- **Teria que atender as necessidades morais e espirituais do homem.**
- 6- **Teria que sobreviver ataques fortes dos seus inimigos.**
- 7- **Teria que promover uma ética elevada.**
- 8- **Atenderia a uma posição suprema entre produções literárias.**
- 9- **Alegaria autoridade universal.**

Estabelecendo a bíblia como autoridade universal em Questões religiosas.

A bíblia é ENTENDIVEL, nem tudo na bíblia é de fácil entendimento, mas sim, ela é entendível (II Pe 3¹⁵⁻¹⁶).

- 1- A bíblia é auto coerente. Existe uma maneira lógica de harmonizar as dificuldades (Jo 19¹³⁻¹⁴; Mc 15²⁵), tempo judaico e tempo romano. (Mc 10⁴⁶; Mt 20²⁹) Marcos está interessado na resposta de um deles, ele não negou que eram dois.
- 2- A bíblia é coerente com fatos conhecidos de geografia, história e ciência. A maioria dos conflitos é entre a bíblia e as teorias científicas, mas não há contradição entre a bíblia e fatos científicos.
- 3- A bíblia se mostra através de profecias que ela é DIVINA (Ex.: Gn12^{1-3,7}; Dn 2¹⁻⁴⁶; Mq 5²; diante, Zc 6⁶⁻¹²; Sl 110¹⁻⁴). Há 62 profecias em detalhes sobre o Messias e todas se cumpriram em Jesus de Nazaré.
- 4- A bíblia fala as necessidades profundas do homem, a capacidade religiosa e o senso de justiça. Por que do sofrimento? A experiência de morte, o sentimento de culpa, a necessidade de ajuda e progresso em pensamento e conduta, e o propósito da vida.

5- A bíblia tem sobrevivido a ataques fortes de seus inimigos.

Uma revelação de Deus, do qual tem o propósito de abraçar todas as nações, teria pouco valor se fosse aniquilada da face da terra. Os inimigos da bíblia são muitos e inclui:

- **Tempo**
- **Negligencia**
- **Estudiosos (grandes)**
- **Falta de cuidado em transmissão.**

6- A bíblia promove uma ética elevada. Não é possível que um livro que alega ser uma revelação de Deus a encorajar o homem a fazer o mau.

É impossível mentalmente ou socialmente escravizar um povo que leia a bíblia, os princípios da bíblia são os fundamentos da liberdade humana.

7- A bíblia está acima de qualquer produção literária. Quais as chances de o CRIADOR escrever um livro em que Ele se revela e este livro acaba sendo um fracasso?

- **Tudo que Homero disse foi traduzido em 20 línguas.**
- **Tudo que Shakespeare disse foi traduzido em 40 línguas.**
- **Tudo que Liev Tolstói disse foi traduzido em 60 línguas.**
- **Tudo que Jonh Bunyan disse foi traduzido em 118 línguas.**

A bíblia tem sido traduzida em mais de 1000 línguas. O primeiro livro impresso foi a bíblia!

Bíblia de Gutenberg (vulgata)

O livro mais caro do mundo é uma bíblia!

A vulgata em latim.

Um dos manuscritos mais caros do mundo é o manuscrito Códex Sinaiticus da bíblia.

A maior primeira edição de qualquer livro da história era da bíblia! A versão revisada 1.000.000 de copias. Quando falamos das grandes produções literárias do mundo, a bíblia está em uma categoria sozinha. Ela não tem igual!

8- Alega autoridade universal.

Uma revelação de Deus exigiria que toda a humanidade a exaltasse (**Mt 28¹⁸⁻²⁰; Mc 16¹⁵; at 1⁸; Rm 1⁵; Rm 16²⁶; Cl 1⁶⁻²³**).

Você pode pegar qualquer profecia moderna, livro que alega autoridade divina ou pessoa, que não passa por esses nove princípios ou nove pontos.

Por exemplo: Alcorão dos mulçumanos, os vedas dos hindus são 10 livros (vedas – conhecimento), o evangelho segundo o espiritismo (Alan Kardec), o novo evangelho de Jesus Cristo (mormos) etc.

Por tanto a bíblia é o único livro divino para a humanidade, a voz de Deus para o homem.

Instituto Evangelístico Charley Huffman

www.institutoech.com.br



1) A BUSCA DE UM PRINCÍPIO DE INTERPRETAÇÃO



A exegese é a interpretação de um texto da bíblia.

A hermenêutica estuda os princípios de interpretação para entender o que o texto:

- **Significava NAQUELA ÉPOCA.**

- **Significa PARA NOSSA ÉPOCA**

No decorrer dos séculos foram apresentados vários princípios de interpretação. Examinaremos alguns destes princípios. Princípios falsos que não ajudam a entender o que o Senhor nos diz em sua palavra.

1. **Moralista** – “O assunto mais importante na bíblia é a moral”. Tudo deve ser: Obediente, ordeiro, generoso, trabalhador.

E em torno do que ele deve fazer: Amar aos outros e praticar boas obras.

O moralista afirma também que a verdade básica na bíblia, é que Deus recompensa os homens bons, mas castiga os homens maus. Portanto para o moralista é:

Ser bom ou não.

Neste sistema de interpretação Jesus é o exemplo de bondade. Não resta dúvida que Jesus é o exemplo para nossas vidas, e que a bíblia fala sobre o que devemos ser e fazer. E não o que Deus fez por nós, por isso esse princípio é insuficiente.

2. **Individualista** - Por individualista não entendemos como egoísta, mas alguém que somente pensa na significação da bíblia para indivíduos. Ele não leva em conta a significação da mensagem bíblica para a sociedade, para o nosso mundo, para as nações. Tudo na bíblia gira em torno desta pergunta:

“Já aceitou Jesus como seu Senhor e salvador?”

O assunto mais importante da bíblia é a salvação individual.

Salvação pessoal é tema principal da bíblia. Sem fé em Jesus Cristo nós não conhecemos nem a verdade, nem o caminho, nem a vida. Mas não é o único tema da bíblia. Por isso ele é insuficiente.

3. **Modernista** - Diz o modernista:

“A bíblia é um livro antigo, para nós que pertencemos a este mundo moderno”.

Encaram as histórias da bíblia como mitos e lendas. A bíblia está cheia de milagres e outras narrativas inacreditáveis. Agora, para saber o que aconteceu de fato, devemos examina-la cientificamente. Aceitaremos como verdadeiro o que pode ser provado.

Por exemplo, da vida de Jesus ele não considera como acontecimentos históricos os milagres, sua ressurreição etc. Pois tais acontecimentos não podem ser provados cientificamente. Mas mesmo assim, dizem: Estas histórias extraordinárias e sobrenaturais tem uma significação. Foi uma maneira que a primeira igreja expressou sua fé em Jesus Cristo. Cada fato narrado, **mesmo que não tenha acontecido**, contém uma mensagem. Mas se a mensagem não se baseia em fatos diz o apóstolo Paulo, vã é nossa fé (**I Co 15¹⁴**). Eles fazem uma separação entre os fatos e a mensagem dos fatos, o que a bíblia não faz. Por negar a historicidade dos fatos esse princípio se prova ineficiente.

4. **Política** – Nesse princípio dá-se uma atenção muito grande a situação político social do homem: Às injustiças sócias, às diferenças entre classes, ricas e pobres, à opressão por parte dos governos totalitaristas, à exploração econômica do terceiro mundo e outros assuntos semelhantes. Para esta teologia o assunto mais importante da bíblia é a revolução das estruturas.

5. **Doutrinaria** – É a interpretação em que a doutrina da igreja determina a interpretação do texto.

Um exemplo em que a doutrina determina a interpretação do texto é a exegese tradicional de **Mt 16¹⁸⁻¹⁹**. A igreja católica usa este texto para provar a posição do papa na hierarquia da igreja. A doutrina da igreja não pode determinar o que a bíblia diz (**GI 1⁶⁻⁹**).

Todos esses princípios: O MORALISTA, INDIVIDUALISTA e o DOCTRINARIO, tem em comum que, iniciando a leitura da bíblia, o leitor já sabe o que a bíblia irá dizer. A mensagem da bíblia é determinada pelo princípio. Nestes casos eles nos impede de ouvir o que a bíblia tem a dizer.

2) A INTERPRETAÇÃO SEM PRINCÍPIOS



A interpretação literalista.

Há muitos que dizem: “Para ler a bíblia não precisamos de um princípio de interpretação. Para nós a bíblia é a Palavra de Deus, de capa a capa; cada capítulo e cada verso aceitamos e explicamos simplesmente **como está escrito**. Nós queremos apenas ser fieis a Palavra de Deus”. Está tomada de posição é sem dúvida bastante atrativa. O que é melhor do que simplesmente ler e seguir o que o Senhor nos diz em sua palavra, “ao pé da letra”?

Não é esta maneira a única em que somos fieis a palavra de Deus?

Sem dúvida alguma, também nós queremos ser fieis a Palavra do Senhor. Mas é fato que sempre aparecem alguns perigos graves com este tipo de interpretação

“como está escrito”, “ao pé da letra”.

Vejam os exemplos como a interpretação ao pé da letra explica e aplica certos mandamentos na bíblia. Em **Dt 22⁵** lemos “A mulher não usará roupa de homem, nem o homem veste peculiar à mulher, porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao Senhor teu Deus”. A interpretação ao pé da letra diz que neste verso Deus proíbe a mulheres o uso de roupas masculinas e que, portanto, hoje as irmãs não podem vestir calças cumpridas.

Assim são interpretados outros textos como **At 15²⁰** (a abstinência de animal estrangulado e de sangue). **I Co 11¹³** (o uso de véu para mulheres). **Jo 20²¹** (a saudação com a paz do Senhor) ou em **II Co 13¹²** (a saudação com osculo santo), **I Tm 2⁹**; **I Pe 3³** (proibição de brincos, esmaltes, etc, para mulheres).

Conforme a interpretação LITERALISTA estes mandamentos estão valendo hoje. Mas todos os mandamentos? O que fazer com o **Dt 21¹⁸⁻²¹** (levar um filho rebelde aos anciões para ser apedrejado), **Dt 22⁸** (construir um parapeito no telhado), **DT 5¹²** (guardar o sábado). Dificilmente alguém cumpre todos estes mandamentos ao pé da letra. Nesta interpretação alguns mandamentos são observados e outros não.

Os quatro problemas da interpretação sem princípios

O **primeiro perigo** desta interpretação é: NINGUEM SABE O QUE DEVE SER ENTENDIDO AO PÉ DA LETRA.

O **segundo perigo** desta interpretação é que muitas vezes os textos são citados sem levar em conta a situação histórica da época. A orientação da bíblia também não são sempre as mesmas, para todos os homens em todas as circunstancias. Esdras diante do casamento misto: Ele ordenou os homens se divorciarem de suas esposas pagãs (**Ed 10²⁻³**). Mas o apóstolo Paulo aconselha aos que estão casados com cônjuges incrédulos a não se apartar

Instituto Evangelístico Charley Huffman

www.institutoech.com.br



um do outro (**I Co 7¹²⁻¹³**). Para sabermos qual a vontade de Deus para nós devemos analisar cuidadosamente a situação histórica de cada texto e depois analisar a nossa situação e aplica-lo.

O **terceiro perigo** que sempre aparece com a interpretação literalista é a apresentação de textos isolados, para provar certas doutrinas ou praticas.

Atos 16³¹ diz: “Crê no senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e tua casa”. Os que pegam textos isolados dizem: “Basta ter fé para ser salvo”. Ignorando completamente o restante da passagem e de outros textos bíblicos que ensinam a necessidade do arrependimento, batismo e fidelidade. Leia toda a passagem (**Atos 16²⁷⁻⁴⁰**).

O **quarto perigo** é usar o texto da bíblia visando alvos completamente diferentes do alvo do texto.

Veja como o diabo citou a bíblia:

Leia **Mt 4⁶**. Ele citou o **Salmo 91¹¹⁻¹²** de forma literal, sem modificar o texto. Este salmo foi escrito para **consolar** e o diabo usou em **Mt 4⁶**, para **tentar** Jesus. O alvo foi completamente diferente. E isto é muito perigoso.

3) O ALVO DA BÍBLIA



Para usar, ler e explicar corretamente a bíblia é importante saber porque a bíblia nos foi dada. Os escritores bíblicos explicam claramente o alvo dos seus livros. Que chamamos de contexto teológico.

Veja por exemplo, **João 20**³⁰⁻³¹. O alvo de João no seu evangelho é levar a igreja a manter a fé em Cristo.

Conhecer o alvo do autor ao escrever o livro é indispensável. Em **Jo 5**³⁹, disse Jesus referindo-se as escrituras, o que é o antigo testamento: “Examinai as escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas que testificam de mim”. Conforme Jesus, o alvo principal das escrituras (V.T) é testificar D’ele.

As escrituras testificam de Cristo. Este é o seu alvo principal. Quando Jesus voltando de Jerusalém a Emaús, explicava a seus dois companheiros as escrituras, “Expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as escrituras” (**Lc 24**²⁷).

O conteúdo do antigo testamento é bastante rico e variado – mais tarde teremos a fala dos grandes feitos de Deus no antigo testamento. - Mas o seu alvo principal é o que Deus fez em Cristo Jesus. Quando o evangelista Felipe explica o livro de Isaias ao etíope (**At 8**³⁵), ele anuncia-lhe Jesus. Temos que usar, ler e explicar a bíblia conforme este alvo.

4) O CORAÇÃO DA BÍBLIA



Abrindo a bíblia encontramos na primeira página, a história da criação. Ao fecharmos a bíblia ouvimos a promessa da nova criação, do novo céu e da nova terra. Entre estes dois momentos desenrola-se a história.

A história na bíblia tem um início (**Genesis**¹) e um fim, o qual será realizado quando as promessas de **Ap 21 e 22** se cumprirem. É nesta história que Deus age. A partir da criação, Deus está conosco. E Ele vai estar conosco até chegarmos no momento do cumprimento de todas as promessas.

Ele tem um plano para a história do mundo e para a nossa história, e está executando este plano. A bíblia é a história dos grandes feitos de Deus.

Os grandes feitos de Deus no velho testamento podem ser encontrados nos primeiros cinco livros, de Genesis a Deuteronômio.

A saber:

- **A história da criação.**
- **A história dos patriarcas.**
- **A história da libertação do povo de Israel**
- **A história da aliança de Deus com o povo.**

Estes grandes feitos são a parte principal por assim dizer, “O coração” do velho testamento. Nas outras partes da bíblia seus grandes feitos são lembrados e contados de novo.

SI 105⁸⁻¹¹ nos faz lembrar como o Senhor agiu, quando chamou Abraão, Isaque e Jacó e fez uma aliança com eles. (Os patriarcas).

Dt 26⁶⁻⁹, é a história de libertação do povo da escravidão egípcia.

A **LIBERTAÇÃO DO EGITO** é o maior evento da história de Israel. Como Deus salvou prodigiosamente.

SI 111⁹ nos conta como Deus fez uma aliança com Israel.

Estes grandes feitos constituem o coração do velho testamento.

Também no novo testamento, ouvimos primeiramente o que Ele fez por nós, por nosso mundo, em nossa história por meio de Jesus Cristo.

É a história de Jesus Cristo, o amor de Deus, revelado na carne, entrando em nossa história, que os quatro evangelistas e o livro de Atos nos contam, os fatos mais importantes desta história são:

- **NASCIMENTO E VIDA DE JESUS CRISTO.**
- **SUA MORTE NA CRUZ.**
- **SUA RESSURREIÇÃO E ASCENSÃO.**
- **DERRAMAMENTO DO ESPIRITO SANTO.**
- **O INICIO DA IGREJA.**

O evangelho (**narrado por Mateus, Marcos, Lucas e João**) e o livro de Atos são, portanto, o coração novo testamento. É ali que ouvimos dos fatos registrados da vida de Jesus Cristo. Estes acontecimentos são lembrados, explicados, na sua significação e são motivo de grande jubilo nas cartas dos apóstolos.

Gl 4⁴, nos fala do nascimento de Cristo.

Rm 5⁸, Deus nos reconciliou quando Cristo morreu na cruz. Aqui Paulo nos fala da **MORTE DE CRISTO.**

At 2²²⁻²⁴, Pedro mostra a relevância da ressurreição de Cristo, em todo o novo testamento achamos referencias deste grande feito do Senhor.

At 2¹⁻¹¹, nos lembra do derramamento do Espírito Santo e no resto do capítulo 2 o início da igreja.

Esses fatos poderosos do altíssimo constituem o coração do novo testamento. Fazendo parte do coração está o livro de Atos, contando-nos o que aconteceu depois da vida, morte e ressurreição de Cristo. O livro de atos é a continuação do evangelho de Jesus Cristo.

A mensagem dos grandes feitos de Deus está sendo anunciada no mundo inteiro pelo poder do Espírito Santo.

Examine por exemplo o discurso do apóstolo Pedro em Atos 3¹¹⁻¹⁰. Ele anuncia o que Deus fez por intermédio de Jesus Cristo.

Os grandes feitos do Senhor formam o coração da bíblia.

Velho testamento – Nos cinco livros de Moises.

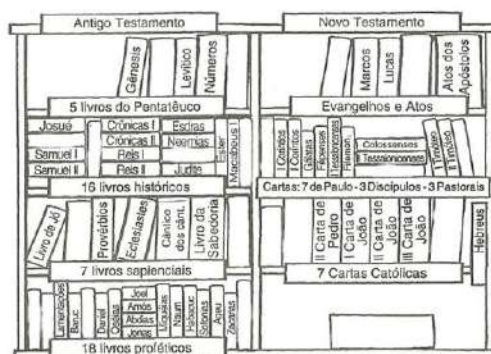
- **Criação**
- **Patriarcas**
- **Libertação**
- **Aliança**

Novo testamento – No evangelho narrado por Mateus, Marcos, Lucas e João e em Atos.

- **Nascimento e vida de Cristo**
- **Sua morte na cruz.**
- **Ressurreição de Cristo.**
- **Derramamento do Espírito Santo**

O coração da bíblia é formado pela história dos grandes feitos de Deus. Assim podemos caracterizar a bíblia, antes de tudo como um livro de **HISTÓRIA DE SALVAÇÃO.**

5) OS OUTROS LIVROS DA BIBLIA



O coração do velho testamento é formado pelos grandes eventos da criação dos patriarcas da libertação e da aliança, os quais achamos nos primeiros cinco livros do velho testamento. Em torno destes livros situam-se os livros proféticos e poéticos do velho testamento.

Obs.: Há duas maneiras de considerar os livros de Josué, Juizes, Samuel e Reis, como livros históricos ou como livros proféticos, seguimos o costume dos judeus em considera-los proféticos.

Os livros proféticos contam a história da aliança entre Deus e o seu povo.

Na história da aliança destaca-se grande fidelidade do Senhor. Ele é o Senhor fiel, sempre disposto para continuar o que Ele iniciou quando criou o universo, chamou os patriarcas, libertou seu povo da escravidão e estabeleceu a aliança.

Com Israel (**Jz 2¹; Is 41⁸⁻¹⁰; Mc 7¹⁸⁻²⁰**). Ele mantém as suas promessas feitas a Abraão, Isaque e Jacó e ao seu povo em Israel. Mas o povo de Israel? Será Israel por sua vez fiel a seu Deus? Este é o critério principal segundo o qual os livros proféticos nos contam as histórias.

A fidelidade ou a infidelidade do povo e a fidelidade do Senhor são o tema básico nos livros proféticos (**Jz 2⁶⁻¹²; I Rs 9⁶⁻⁹; Is 5⁷; Os 11¹⁻⁴**).

Além dos livros proféticos achamos no velho testamento os livros poéticos: Salmos, provérbios, Eclesiastes, Jó e outros. Nestes livros ouvimos a voz do povo de Deus durante a sua peregrinação. Eles conhecem e amam o Senhor da criação, da aliança, da libertação. Nos livros poéticos os cânticos e as orações do povo de Deus. É a voz do povo em macha que ouvimos.

SI 8 ³⁻⁴	Criação.
SI 105 ⁸⁻¹⁰	Aliança com Abraão, Isaque e Jacó.
SI 66 ⁵⁻⁷	Libertação
SI 51 ¹⁻⁴ ; 77 ⁸⁻⁹	Confessa por ter sido infiel para com o Senhor da aliança.

Nos livros poéticos o povo de Deus dá testemunho de sua fé. Por conhecer os grandes feitos do Senhor, o povo canta, ora, confessa e jubila nos livros poéticos. Esses e os proféticos se agrupam em torno do coração do velho testamento.

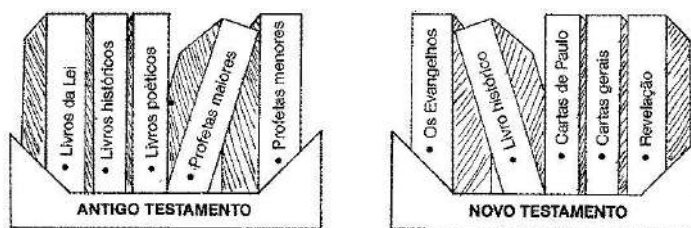
Os livros do novo testamento

O coração do novo testamento é formado pela história do nascimento, da vida, da morte, da ressurreição de Jesus Cristo e do derramamento do Espírito Santo. O coração do novo testamento está no evangelho narrado por (**Mateus, Marcos, Lucas e João**) e no livro de Atos. Em torno deste coração achamos as cartas dos apóstolos e o apocalipse. Depois do livro de Atos encontramos as cartas dos apóstolos, essas cartas explicam e aplicam o evangelho de Jesus Cristo a cada situação, igreja pessoa, povo e cada grupo. Nas igrejas de Roma e Galácia havia muitas pessoas que confiavam nas obras da lei para sua justificação diante de Deus.

Em **Rm 3²³⁻²⁴; 5¹; Gl 2¹⁶**, fala que Cristo é a nossa justificação. Em Colossos a situação era diferente, havia muitos em Colossos que criam que o mundo estava sob poderes sobrenaturais, que dominavam nossa vida (**Cl 8¹⁸**). Nesta carta Paulo explica a vitória de Deus sobre esses poderes (**Cl 1¹⁵⁻¹⁷ e 2¹⁴⁻¹⁵**). Ele é o Senhor e cabeça é o tema desta carta.

Também em torno do coração do novo testamento, encontramos o livro de Apocalipse, que nos fala de Cristo. A igreja angustiada, no meio das perseguições, o apóstolo apresenta Jesus Cristo como o Senhor do passado, presente e futuro (**Ap. 1⁸; 22¹³**) Ele é o Senhor da história.

6) O VELHO E O NOVO TESTAMENTO



Nessa lição queremos estudar a relação entre os dois testamentos e qual é a diferença entre os dois. E queremos também descobrir por que precisamos dos dois até os dias de hoje.

A bíblia é o livro dos grandes feitos de Deus na história. Há uma palavra que caracteriza esta história: é a palavra ALIANÇA. A aliança é o tema da história de Deus com os homens no velho testamento. Leia por favor, **Gn 15¹⁸**, neste versículo como em muitos outros (**Ex 2²⁴; 19⁵; Jz 2¹**) lemos que Deus estabeleceu uma aliança com os homens.

ALIANÇA é da mesma forma uma palavra chave no novo testamento (**Lc 22²⁰; I Co 11²⁵; Hb 10¹⁵⁻¹⁶**) ALIANÇA é a palavra-chave nos dois testamentos. A aliança é o tema que uni os dois testamentos.

Deus e os homens, unidos em uma só ALIANÇA (**Ex 25⁸; 22; I Rs 6¹¹⁻¹³; Zc 2¹⁰; Jo 1¹⁴; Ap 21³**).

Mas há também diferenças entre os dois testamentos. A primeira é uma diferença de época: o velho testamento se refere à história da aliança até a vinda de Cristo, o novo testamento se refere a aliança depois da vinda de Cristo. O que divide a bíblia em duas partes é a vinda de Cristo.

No velho testamento encontramos a história da antiga aliança e no novo testamento a história da nova aliança.

Além da diferença de época há também uma segunda diferença, intimamente ligada a primeira: **é uma diferença de qualidade.** Pois a primeira era imperfeita, dos dois aliados, somente Deus era fiel, pois o homem frequentemente era infiel. Por esse motivo ouvimos várias vezes no velho testamento de uma renovação da aliança. Depois de feita em **Ex 24**, é renovada em **Dt 29; Is 24; II Co 29 e 30; II Co 34 e 35; Ne 8 e 9**. A antiga aliança era imperfeita por causa da infidelidade dos homens.

Enquanto o Senhor é fiel e o povo é infiel (**Sl 78⁵⁻⁸, 95⁸⁻¹¹**). Por esse motivo espera-se numa outra aliança, melhor, superior, entre Deus e um povo que será fiel.

Jr 31³¹⁻³⁴, a renovação da aliança é a esperança no velho testamento. A nova aliança será perfeita. O aliado fiel é Jesus Cristo! (**Jo 4³⁴; 5³⁰**). Por isso, com a vinda de Cristo, inicia-se uma nova época. (**Is 11¹¹⁻¹⁶; Is 11^{1,2}; e 42¹⁻⁹**). Ele veio para cumprir a lei **Mt 5¹⁷** e por sua morte cancelar o escrito de dívida que constava de ordenança (**Cl 2**). **Hb 8⁶⁻¹²**. Dos sacrifícios mencionados no velho testamento, muito claramente se vê a diferença entre a antiga e a nova aliança. O povo de Deus tinha que oferecer sacrifícios a Deus para obter a

remissão dos seus pecados. Todos os dias pela manhã e ao pôr-do-sol **Ex 29³⁹⁻³⁹** e todos os anos (**Ex30¹⁰**; **Lv 16**).

Esses sacrifícios eram oferecidos muitas vezes! (**Hb 7²⁶⁻²⁸**; **10¹¹**) Pois a infidelidade do povo era constante. **Is 1¹⁰⁻¹⁷**, **Mq 6⁶⁻⁸**! Estes sacrifícios apontam para um sacrifício perfeito, definitivo, que produz uma nova aliança o qual Cristo ofereceu **II Co 5²⁻¹¹**; **Hb 9²⁴⁻²⁶**. Por isso Jesus nos trouxe uma aliança superior (**Hb 8⁶**).

Na antiga aliança, um dos aliados, o homem, é infiel. Na nova aliança Jesus Cristo em lugar de todos é fiel e cumpre a lei. Os sacrifícios são insuficientes, mas, o sacrifício de Cristo é perfeito e superior.

De fato, o velho testamento está cheio de promessas feitas por Deus aos homens. Com a vinda de Cristo cumprem-se as promessas **Mt 11²²**.

O novo testamento é o testamento do cumprimento **Lc 4¹⁶⁻²¹**; **Lc 24⁴⁴**. O cumprimento do velho testamento está registrado no novo testamento.

Lc 4¹⁸⁻¹⁹ – **Is 61¹⁻²** – **Jo 5¹⁻⁸**; **Mt 11¹⁻⁶**, as promessas registradas em **Is 35⁵⁻⁶**; **61¹**, estavam sendo cumpridas por Jesus.

Veja **Is 11¹**, Jesus é o rebento do tronco de Jessé! O Filho de Davi, nascido em Belém. **I Co 15⁵⁴**, (**Is 25⁸**; **Os 13¹⁴**). E **II Pe 3¹³** (**Is 65¹⁷**). Portanto, para saber o que Deus já fez, o que está fazendo e o que ainda fará devemos ler os dois testamentos. Pois algumas promessas do velho testamento ainda não foram cumpridas, serão cumpridas na segunda vinda de Cristo.

O novo testamento é o livro que nos fala do cumprimento das promessas e da validade das promessas que ainda devem ser cumpridas quando Cristo vier pela segunda vez.

Resumo das lições de 1 a 6

1) Rejeitamos 5 princípios de interpretação:

1. MORALISTA
2. INDIVIDUALISTA
3. MODERNISTA
4. POLÍTICA
5. DOUTRINÁRIA

2) Indicamos 4 perigos de uma interpretação ao pé da letra.

- Ninguém sabe exatamente quais são as partes que devem ser interpretadas literalmente e quais não.
- Não leva em conta a situação histórica do texto.
- Apresentam textos isolados.
- Usam o texto para alvos diferentes do alvo do texto.

3) Descobrimos qual é o alvo principal da bíblia: LEVAR-NOS A FÉ EM CRISTO!

4) Descobrimos qual é o coração da bíblia: A HISTÓRIA DOS GRANDES FEITOS DO SENHOR.

5)

Velho testamento

Novo Testamento

5 primeiros livros

O Evangelho e Atos

1 – Criação

Nascimento e vida de Cristo

2 – Patriarcas

Morte de Cristo

3 – Libertação

Ressurreição de Cristo

4 - Aliança

Derramamento do Espírito Santo

Crescimento e expansão do reino de Deus (a Igreja)

Descobrimos como os outros livros se agrupam em torno do coração do velho testamento e do novo testamento.

No velho testamento os livros proféticos continuam a história da aliança com critério: **FIDELIDADE.**

Os poéticos fazem ouvir a voz do povo de Deus, como testemunha da sua fé.

No novo testamento, as cartas dos apóstolos explicam e aplicam Cristo para cada situação.

No apocalipse descobrimos que Cristo é o Senhor de todas as épocas da história.

6) Descobrimos que entre o velho e o novo testamento:

- Há unidade, os dois nos falam da Aliança.

- **Há diferença:**

- **De época: O velho testamento antes da vinda de Cristo.**

O novo testamento depois da vinda de Cristo.

Instituto Evangelístico Charley Huffman

www.institutoech.com.br



Diferença de qualidade:

A antiga aliança é caracterizada por um povo infiel e sacrifícios insuficientes.

A nova aliança é determinada por Jesus o fiel aliado, e o sacrifício perfeito.

O velho testamento é cheio de promessas; no novo testamento inicia-se o cumprimento, mas, há algumas promessas que só serão cumpridas na segunda vinda de Cristo.

Para interpretar a bíblia devemos atentamente observar o que ela nos apresenta, como o mais importante: Ela pretende ser o livro dos grandes feitos do Senhor, dos quais Jesus Cristo é o centro.

7) OLHOS, OUVIDOS E CORAÇÃO



Há problemas de interpretação que tem a sua causa não na bíblia, mas nos olhos, ouvidos e corações dos interpretes ou ouvintes.

Mesmo que haja alguma coisa difícil de entender **II Pe 3¹⁶**, cremos que a Palavra de Deus é clara e convincente veja **SI 119¹⁰⁵**.

A palavra é comparada com lâmpada e luz, veja **Jo 3¹⁹**. Segundo esse verso o problema está nos homens. Encontramos vários exemplos na bíblia de pessoas que ouviram a Palavra, mas não quiseram entendê-la. Em **Jr 36²⁰⁻²⁶**, o rei Joaquim ouviu as palavras do profeta Jeremias. A sua reação foi extremamente negativa. Ele queimou o rolo no braseiro! Por quê? Falta de disposição no coração do rei.

Jesus em discussão com os judeus disse em **Jo 5³⁹⁻⁴⁰**. Conforme Jesus, os seus ouvintes mesmo conhecendo, não queriam aceitá-las, eles conheciam, mas não aceitaram o Senhor das escrituras! Examinavam-nas minuciosamente, mas não chegaram a um conhecimento verdadeiro. Até passaram a esconder a chave do conhecimento, disse Jesus em **Lc 11³²**. Eles eram duros de coração.

Zc 7¹¹⁻¹², o povo não atendeu às Palavras dos profetas do Senhor dos exércitos versículos 9 e 10. Eram difíceis de entender. Zacarias diz que a causa está nos ouvidos e nos corações endurecidos.

O povo não queria aceitar a palavra enviada pelo Espírito. Repetidas vezes ouvimos de pessoas ou de grupos que não aceitaram a palavra. Armados de preconceito e de mecanismos de defesa, não quiseram aceitar a mensagem. Esta cegueira e dureza espiritual podem ocorrer especialmente com aqueles que conhecem bem a palavra, eles estão sujeitos a este perigo: **VENDO, NÃO ENXERGAM E OUVINDO, NÃO PERCEBEM At 28²⁵⁻²⁷**; Por isso o constante apelo de Jesus: Quem tem ouvido que ouça **Mt 11¹⁵**.

Os nossos ouvidos, olhos e coração tem que se abrir diante da palavra do Senhor. A bíblia indica-nos um caminho para tornamo-nos bom ouvinte da palavra: **A ORÇÃO PELA ILUMINAÇÃO DO ESPIRITO SANTO**. Leia **I Co 2¹¹⁻¹⁶**, é indispensável a atuação do Espírito Santo. Quando Jesus se despediu dos seus apóstolos, Ele prometeu o Espírito Santo. Conforme suas palavras em **Jo 14²⁶ e 16¹³**, que os guiará à verdade.

Ele ilumina os olhos **Ef 1¹⁸** e abre os corações, **At 16¹⁴**. Em **Mt 11¹⁵**, **Ap 2^{7,11} etc.**, lemos a advertência: “ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

O Espírito Santo nos guiará à verdade e nos fará entender as coisas espirituais. A iluminação do Espírito Santo é indispensável para todos nós, para que não fiquemos com os olhos vendados por preconceitos e os ouvidos tampados por opiniões pré-estabelecidas.

Mas como o Espírito Santo atua nos levando a verdade? De duas maneiras: A primeira é pela Palavra do Senhor, **Jo 14²⁶**. Somente estudando e nos aprofundando na Palavra do Senhor é que recebemos a iluminação do Espírito Santo para entender a Palavra **Is 55¹¹** – a Espada do Espírito **Hb4¹²⁻¹³**. “**A SAGRADA ESCRITURA É SEU PROPRIO INTERPRETE**”.

Quando Jesus caminhava com os dois discípulos voltando de Jerusalém a Emáus, Ele os ajudou **Lc 24²⁵⁻²⁷**, a crer no que as escrituras diziam. Na explicação das escrituras, começou a “**Arder o coração**”, **Lc 24³²**! Para assim poder entender e explicar a bíblia, é necessário que o conhecimento do interprete seja longo e profundo. Em **Sl 1²**, a própria bíblia nos aconselha a meditar na Palavra de Deus, de dia e de noite, **Sl 119⁹⁷⁻¹⁴⁸**. Paulo escreveu a Timóteo em **2 Tm 3¹⁴⁻¹⁵**, permanece nas escrituras.

Em segundo lugar, o Espírito Santo usa os nossos irmãos na fé, **At 8** ouvimos o oficial de Candace, que, voltando para seus pais, está lendo um rolo do profeta Isaías. Mas ele não compreende. O evangelista aproxima-se do seu carro para ajuda-lo, enviado **At 8²⁹** pelo Espírito Santo. Apolo era um homem versado nas escrituras e um grande conhecedor da Palavra de Deus. Mas para compreender melhor as escrituras, ele precisava conforme **At 18²⁴⁻²⁸** de Áquila e Priscila. O Espírito Santo usou esses dois para ajudar Apolo a entender melhor o evangelho.

Leia **Ef 3¹⁸⁻¹⁹**. Para compreender o amor de Cristo em todas as suas dimensões, precisamos de todos os santos (cristãos), eles são nossos companheiros de trabalho. Nós precisamos de todos os que amam ao Senhor.

Ser ouvinte é uma condição muito importante para aprender dos outros (**Tg 1¹⁹**). Nós aprendemos não somente na comunhão dos irmãos do presente, mas também do passado (da igreja do primeiro século) e ao longo de sua história.

Há porem algo **MUITO IMPORTANTE A SER OBSERVADO**: A igreja do passado procurava interpretar a bíblia para aquela época e diante de problemas e perguntas que haviam naquele tempo. Hoje nós estamos diante dos mesmos desafios, mas também diante de novos problemas:

- **A destruição do meio ambiente.**
- **A explosão demográfica.**
- **A injustiça internacional.**
- **A crescente onda de religiões sincretistas.**
- **A ameaça constante de uma guerra nuclear ou bioquímica.**

Devemos aplicar o ensinamento bíblico para essas novas situações.

8) AS FERRAMENTAS



A própria bíblia nos oferece uma ferramenta muito útil para o seu estudo. As **REFERENCIAS**.

Um segundo auxilio de muito valor é uma **chave bíblica**.

As referências

Há várias versões da bíblia. As referências fornecidas não são as mesmas em todas as edições. Este estudo foi feito com a versão **“atualizada”**.

Abra sua bíblia em **Mt 5¹⁻¹²**, as bem-aventuranças. No versículo 4, atrás da palavra “CHORAM”, você acha uma pequena letra “a”, um pouco acima desta palavra. Esta mesma letra “a” achamos no rodapé da página, antes do número **5⁴**. Localize essa letra “a” no rodapé. Depois de (**5⁴**) é indicado um texto a saber, **Is 61²**: Assim as pequenas letras a, b, c, d, etc. no texto se referem a outros textos a respeito do mesmo assunto, os quais são mencionados ao pé da página. Estas pequenas letras e os textos indicados chamam-se **referência**.

Mt 5¹⁻¹² Segue essas referências:

Texto	A palavra	A letra	O texto indicado
Mt 5 ⁴	Choram	a	Is 61 ²
Mt 5 ⁵	Mansos	b	Sl 37 ¹¹
Mt 5 ⁶	Sede	c	Is 55 ¹⁻²
Mt 5 ⁸	Limpos de coração	d	Sl 24 ⁴
Mt 5 ¹⁰	Perseguidos	e	I Pe 3 ¹⁴
Mt 5 ¹¹	Bem-aventuradas	t	I Pe 4 ¹⁴
Mt 5 ¹²	Profetas	g	II Co 36 ¹⁶ , At 7 ¹²

As referências são muito importantes para o estudo da bíblia. Em primeiro lugar, elas nos fornecem bastantes informações a respeito do texto e o assunto ou as pessoas mencionadas no texto.

Exercícios (referências)

Como as referências nos ajudam?

Procure na sua bíblia **Zc 1¹** as referências dos textos são: _____.

Agora procure estes versículos na bíblia. Por meio deles sabemos que o profeta Zacarias era contemporâneo do profeta _____, que ele profetizava na cidade de _____, durante a época da edificação da _____ ou seja, do _____.

Além destas informações as referências nos permitem **aprofundar o nosso conhecimento** de um texto, de um conceito ou de uma palavra.

Vejamos através deste exemplo, como as referências nos ajudam a aprofundar o nosso conhecimento. Procure na sua bíblia **Mt 5⁴** e a referência deste versículo: _____ . Isaias profetiza que o ano aceitável do Senhor será anunciado a todos os que choram, e que eles serão consolados. Pela referência, sabemos que essas palavras de Jesus em **Mt 5⁴** eram profundamente relacionadas com as profecias de Isaias a respeito do servo ungido **Is 61¹**, quem que anunciariam consolação para todos os que choram. Em **Is 61¹⁻²**, achamos também uma referência, atrás da palavra “Choram”. Esta referência nos leva a procurar um texto no novo testamento, a saber, _____.

Na sinagoga de Nazaré, Jesus citou **Is 61¹⁻²**, que anunciava o ano aceitável do Senhor era Jesus. Jesus é o cumprimento final da profecia de **Is 61¹⁻²**. As palavras de **Mt 5⁴** são portando as promessas de Isaias, agora cumpridas. Mesmo que Jesus não fale de si mesmo, como o Messias do Reino neste sermão do monte, sabemos através das referências, que nEle chegou o Reino mesmo, e que agora as promessas antigas estão se cumprindo.

Esta referência a **Is 61¹⁻²** nos esclarece mais ainda o texto. Pois quem são “os que choram” em **Mt 5⁴**? Na profecia de Isaias, quando ele falou na sua época, os que choravam eram todos os que estavam exilados e esperavam na salvação de Deus. O **EXILIO** e a escravidão a tristeza e o choro, e o pecado foi a causa de tudo isto. Agora os que choram são esses que estão aguardando na salvação do exílio e do opróbrio. **Mt 5¹⁻¹²**, nos mostra que é a tristeza daqueles que estão aguardando se instalar a justiça, a misericórdia, e a paz, e que querem encontrar-se com Deus novamente.

A chave bíblica

Em uma chave bíblica encontramos todas as palavras importantes da bíblia em ordem alfabética, é indicado muitos textos (ou até todos) onde essas palavras podem ser encontradas. Ela nos ajuda a encontrar o significado de uma palavra ou o conceito na bíblia toda.

Informações a respeito de pessoas ou costumes.

Exemplo: **Jo 3¹⁻¹⁵**: O encontro entre Jesus e Nicodemos. Procure na sua chave bíblica nome “**NICODEMOS**”. Achou os três textos? **Jo 3¹**, **Jo 7⁵⁰** e **Jo 19³⁹**. Através de **Jo 7⁵⁰⁻⁵²**, sabemos que Nicodemos defendia Jesus no meio de seus colegas. Através **Jo 19³⁹**, sabemos que ele cuidou do corpo de Jesus. Gostaríamos de saber muito mais, mas estes dois fatos sabemos com certeza.

Você pode pesquisar usando a chave bíblia os seguintes textos: **Lc 9⁵¹⁻⁵⁶**, quantos textos você encontra na chave bíblica a palavra “**SAMARITANO**”? E o que você aprende ao ler esses textos?

Outro exemplo **Lc 22¹⁹⁻²⁰**, você quer saber mais a respeito da expressão “Nova aliança no meu sangue”? Quais as palavras você vai procurar na chave bíblica? Nova – Aliança – Sangue. Você vai encontrar uma serie de passagens que vão usar essas palavras, mas, quais as passagens tratam da nova aliança entre Deus e os homens, feita pelo seu sangue?

Outros auxílios para estudo bíblico:

- 1- **As versões da bíblia.**
- 2- **Atlas bíblico.**
- 3- **Chaves e concordâncias.**
- 4- **Dicionários bíblicos e enciclopédias.**
- 5- **Comentários.**

9) TEXTO E CONTEXTO



A bíblia é o livro dos grandes feitos de Deus. Do que Ele fez na história de Israel. Do que Ele fez em Cristo, o Senhor. Do que Ele ainda fará. Deus agiu e falou em épocas e oportunidades bastante variadas e diferentes, muitas vezes e de muitas maneiras **Hb 1¹⁻²**.

Para podermos interpretar um texto ou uma parte da bíblia é necessário analisar o texto fazendo cinco perguntas: Quando foi escrito? Por que foi escrito? Quem escreveu? Onde foi escrito e falado? Para quem foi escrito? E o que foi escrito?

Nesta lição queremos estudar como ler o texto e seu contexto. Tanto o contexto imediato, como o contexto mais amplo.

O Espírito Santo nos ilumina pela própria palavra. **A SAGRADA ESCRITURA É SEU PRÓPRIO INTERPRETE**. A própria bíblia nos oferece base para uma interpretação correta. Pois ela nos informa sobre a situação em que o texto foi escrito. Estas informações recebemos em primeiro lugar pelas partes que vem imediatamente antes ou depois do texto que estudamos. O **CONTEXTO IMEDIATO**. O parágrafo é, portanto, o contexto imediato, sendo as partes que vêm antes e os que vêm imediatamente depois do parágrafo é o capítulo, o capítulo é, portanto, o contexto imediato do parágrafo. As partes que precedem o capítulo, é o livro. O livro é, portanto, o contexto imediato do capítulo.

Ex: **Is1¹¹** leia. **Sem tomar conhecimento do contexto**, a única conclusão que podemos tirar desde versículo é que Deus, a respeito de sacrifícios e holocaustos de animais, não se agrada. Mas isto está em contradição com toda legislação a este respeito no velho testamento. Foi o Senhor mesmo que os instruiu. Leiamos agora o texto no seu **CONTEXTO IMEDIATO: Is1¹⁰⁻¹⁷**, agora descobrimos que Deus não aprecia holocausto e sacrifícios oferecidos por um povo injusto e impuro. Por este motivo o Senhor mostra-se aborrecido com as ofertas e os sacrifícios.

Ex: **Js 24¹⁵** leia. Lendo somente o texto podemos concluir que Josué e a sua família estavam firmes no seu propósito de servir ao Senhor. Leiamos agora o contexto imediato do texto **Js 24¹⁴⁻²⁵**, notamos especialmente nos versículos **13, 23**. Pelo contexto descobrimos que muitos apesar de serem conduzidos pelo Senhor desde o Egito até a terra da promessa, serviam ainda a outros deuses. O contexto esclarece o texto.

Ex: **Mt 25¹⁴⁻³⁰**, a bem conhecida parábola dos talentos. Inúmeros sermões já ouvimos baseados nesta parábola, nos exortando para colocar os nossos talentos (cantar, pregar, ensinar) do serviço do Senhor. Mas será que Jesus disse isto? O que significa talento em **Mt 25¹⁴⁻³⁰**? Vejamos o contexto da parábola: Capítulos **24 e 25¹⁻¹³ e 31-46**, as partes que vem antes e aquelas que vem depois da parábola, constituindo estas o contexto imediato.

O sermão profético sobre a vinda do filho do homem e sobre a vigilância; pelo capítulo 25¹⁻¹³, sobre vigilância e pelo capítulo 25²⁶⁻³¹, sobre o grande julgamento. Este contexto ajuda-nos a compreender o texto, a parábola dos talentos. Pois o que é que o Senhor nos entregou antes de ausentar-se? O que Ele nos pedirá conta quando voltar? O que é este talento? O **EVANGELHO!** E o que estamos fazendo com ele? (**Mt 28¹⁸⁻²⁰**).

O texto possui além do seu contexto imediato, seu **contexto mais amplo**. Ele é formado por passagens que fazem referência ao assunto do texto, e ajuda-nos a esclarecer ou interpretar o texto.

Veja por exemplo **I Co 12¹²⁻³¹**. O assunto é a unidade do corpo de Cristo. A passagem sobre os dons espirituais **I Co 12¹⁻¹¹**, e a passagem sobre a importância do amor, sem o qual o exercício dos dons seria inútil, são o contexto imediato. Mas há também um contexto mais amplo, a saber: todas as passagens que falam sobre a união (ou a falta de união) na igreja. Veja agora a primeira carta aos coríntios: Descobrimos a falta de união no capítulo 3, em torno de vários líderes no capítulo 8 e 10, entre fortes e fracos, no capítulo 11 em torno da ceia e no capítulo 14 em torno do uso errado do dom da língua. Em toda a carta descobrimos a falta de união na igreja de Corinto. O texto de **I Co 12¹²⁻³¹**, aborda o tema: **A UNIDADE DO CORPO DE CRISTO**, que o apóstolo Paulo tratou não somente na carta aos coríntios. Usando a chave bíblica, achamos outras passagens em que Paulo falou sobre este assunto. Procurando a expressão “corpo” no sentido específico de indicar a Igreja como o corpo de Cristo, achamos os seguintes textos: **Rm 12⁵**; **I Co 10¹⁶⁻¹⁷**; **Ef 2¹⁶**; **Ef 4¹⁶**. Não foi só em **I Co 12** que tratou da unidade do corpo, mas, em várias outras oportunidades. Para interpretar **I Co 12** podemos aproveitar das outras passagens sobre a unidade do corpo.

10) OS TRÊS PASSOS



Primeiro passo: SABER O SIGNIFICADO DO TEXTO PARA AQUELA ÉPOCA.

Creio que para sermos fieis a bíblia devemos saber, em primeiro lugar, por quem, a quem, por que, onde e como Deus falou e agiu naquela época em que a bíblia foi escrita. Em segundo lugar devemos saber o que Deus tem a dizer a nós hoje.

Para descobrir isto cada interprete deve dar três passos:

Tomar conhecimento da situação em que ressoou a palavra é o PRIMEIRO PASSO DO INTERPRETE. Lendo atentamente o texto e seu contexto imediato ele descobrirá o que significa a palavra naquela época. Um método frutífero para ler o texto e o contexto, é o de fazer perguntas que o interprete dirige ao texto:

- ✓ QUEM?
- ✓ A QUEM?
- ✓ QUANDO E ONDE?
- ✓ POR QUE?
- ✓ COMO?
- ✓ O QUE?

Façamos um exercício com **At 1⁸** “..., mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo”. Lendo o texto e o contexto responda as seguintes perguntas:

- 1) Quem falou estas palavras? _____
- 2) A quem elas foram dirigidas? _____
- 3) Quando? _____
- 4) Onde? _____
- 5) Por que o ele falou isto? _____
- 6) O que ele prometeu? _____
- 7) Para qual fim receberão os discípulos esse poder? _____

O segundo passo: ESTUDAR O TEXTO A LUZ DA BIBLIA INTEIRA.

O segundo passo é estudar o texto e sua significação A LUZ DA BIBLIA INTEIRA. Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras (**Hb 1¹⁻²**). Para o estudo de um texto sobre um assunto ou história é preciso tomar conhecimento de outros textos sobre o mesmo assunto ou sobre textos relacionados com a mesma história, dando atenção ao contexto mais amplo.

O terceiro passo é saber entender e aplicar o texto para os nossos dias.

Veja o que os apóstolos, profetas e evangelistas fazem com o antigo testamento. Paulo por exemplo, cita em **Rm 8³⁶** o **SL 44²²**, “POR AMOR DE TI, SOMOS ENTRE A MORTE TODOS OS DIAS, FOMOS CONSIDERADOS OVELHAS PARA O MATADOURO”. O Salmo foi composto por alguém que sofreu muito, embora fiel, nas mãos dos seus inimigos. Agora o apóstolo Paulo cita o salmo e aplica a sua situação de aflições, perseguição, fome, nudes, perigo, espada.

Veja como Paulo considera a história de Israel **I Co 10¹⁻¹³**. Faz lembrar a igreja de Corinto o que aconteceu com o povo de Deus: Todos passaram pelo mar vermelho, mas nem todos chegaram à terra da promessa. Ouvindo o que Paulo disse em **I Co 10¹¹**, os ouvintes de Corinto descobriram que: ESTÁ HISTÓRIA, ERA A HISTÓRIA DELES! Nós também estamos correndo perigo! A história também é nossa.

O terceiro passo: INTERPRETAR O TEXTO PARA A NOSSA SITUAÇÃO.

Para acertar o terceiro passo, interpretar para hoje, é preciso conhecer bem a nossa situação, os nossos ouvintes, a situação em que vivem. Saber o que está acontecendo no Brasil e em nosso mundo.

11) EXERCÍCIOS PARA PRÁTICAR



Exercício no antigo testamento.

Na lição 8 falamos sobre as ferramentas para o trabalho da interpretação. Na lição 9 a respeito do texto e contexto, na lição 10, o assunto foi os três passos:

1. **Saber o que significa o texto naquela época.**
2. **Estudar o texto à luz da bíblia inteira.**
3. **Interpretar o texto para nossa situação.**

O primeiro exercício é uma interpretação **SI 32** – “Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto”.

1º passo: Para saber o que significa o texto naquela época devemos analisar: O texto e seu contexto imediato. Leiamos, portanto, o **SI 32¹**, o texto, e o seu contexto imediato, a saber: O salmo inteiro.

Quem está falando? Davi.

E quando? O contexto imediato nos sugere muito, e há também uma referência que nos ajuda a responder as perguntas.

Quando e por que? A referência no versículo 5 (**II Sm 12¹³**). Em **II Sm 12¹³**, ouvimos como Davi confessou seu pecado diante do profeta Natã e perante Deus, depois do adultério com Bate-Seba. Está história em que Davi ocultou o pecado e, depois o confessou, encontramos nos capítulos 11 e 12 do livro de II Samuel. Sabemos agora quando e porque o salmo 32 foi composto. E para quem? Qual foi o alvo de Davi ao escrever o **SI 32**? Lendo de novo os versículos 8 – 11 é possível achar a resposta: Para ensinar outros! É um salmo didático veja os versículos 1,6,9 – 11.

2º passo: ESTUDAR O TEXTO **SI 32**, À LUZ DA BIBLIA INTEIRA. Davi fala de temas centrais da bíblia. Usando as referências do texto. Há uma no versículo 2 que nos leva a procurar **Rm 4⁷⁻⁸**, onde Paulo está citando **SI 32¹⁻²** em um discurso sobre a justificação pela fé em Cristo. Perdão deve ser relacionado com a justificação pela fé em Cristo. Além das referências podemos consultar uma chave bíblica ou uma concordância, procurando outros versículos bíblicos a respeito do mesmo tema. Uma dificuldade é que há inúmeros versículos que falam sobre: Pecado, iniquidade, perdoar. Procure, por exemplo, a palavra “iniquidade” na sua chave bíblica. Podemos restringir a nossa verificação aos textos que falam a respeito de iniquidade e perdão. As vezes a ideia de perdão pode ser expressa por outras palavras: Eu anotei **SI 51^{2,9}**, um salmo de Davi também relacionado com o mesmo acontecimento. **SI 103³**; **Is 53¹¹**; e **Tt 2¹⁴**.

3º passo: INTERPRETAR TENDO EM VISTA A NOSSA SITUAÇÃO. O que é pecado hoje? O que é pecar? Como pecamos? Devemos analisar o que acontece ao nosso redor. O texto leva cada um a interrogar-se a respeito do seu próprio pecado, de uma maneira

Instituto Evangelístico Charley Huffman

www.institutoech.com.br



pessoal. O texto obriga-nos a olhar os pecados da nossa congregação. Também em nossa situação a palavra de Deus é eficaz e tem a sua mensagem específica. O texto fala também do perdão de Deus, que pode cobrir os nossos pecados. O interprete, ao falar sobre o perdão de Deus em nossa situação, tem o dever de explicar como Deus concede o perdão hoje. Por meio de Jesus Cristo.

O segundo exercício: I Sm 4¹⁻¹¹. A história da arca apoderada pelos filisteus.

Contexto imediato é formado pela história que antecedeu o texto, **I Sm 3¹⁵⁻²¹**, a profecia sobre a casa de Eli e pela história que segue o texto, **I Sm 5**, o que aconteceu com a arca quando estava nas mãos dos filisteus. Já sabemos o “Quando”, e conhecemos a situação histórica. Agora vamos definir o que de fato aconteceu em **I Sm 4¹⁻¹¹**, lendo o nosso texto. O acontecimento mais importante é **A BUSCA DA ARCA E MESMO ASSIM, A DERROTA DE ISRAEL**, “Versículo 4,10,11”.

- 1. O que mais poderíamos pesquisar?**
- 2. Quais as perguntas nós poderíamos dirigir ao texto?**
- 3. Quem foi buscar a arca?**
- 4. Por que ele foi buscar a arca?**
- 5. O que o povo queria?**
- 6. O que era a arca exatamente?**
- 7. Por que foram derrotados?**

Mediante as perguntas, exploramos o texto e procuramos saber a significação dos acontecimentos naquele tempo. Lendo a história a luz da bíblia inteira, podemos aprofundar o nosso conhecimento e descobrir mais da sua significação. Uma das maneiras é procurar saber mais sobre a arca e da maneira que Deus queria estar presente, no meio do povo, mediante a arca.

Procure a palavra arca em uma chave bíblica. A lista é grande, nós precisamos de textos a respeito: **DA MANEIRA QUE DEUS ESTEVE PRESENTE OUTRAS VEZES POR MEIO DA ARCA.**

Eu anotei a respeito do alvo: **Ex 40³ e II Sm 6²**. Há mais. O alvo era “**SER SINAL DA PRESENÇA DO DEUS DA ALIANÇA**”. O nome era também “**ARCA DA ALIANÇA**”.

Descobrimos pela chave bíblica outra história em que a arca foi levada por Israel. **Js 6¹¹**, quando atravessaram o Rio Jordão e na conquista de Jerico. Isto nos leva a comparar aquelas vezes com a história de **I Sm 4**. E nos leva a perguntar por que o povo em **I Sm 4** foi derrotado? Uma vez que a arca da aliança é símbolo da presença de Deus. Por que eles foram derrotados?

Pela análise da história descobrimos que havia infidelidade por parte do povo (veja os portadores: Hofni e Fineias), e Deus não está automaticamente vinculado aos símbolos. **O terceiro passo:** O que significa o texto para a nossa situação. Analisando nossa situação à luz desta história. Será que existem pessoas que fazem como o povo de Israel naqueles dias? Recorrendo aos símbolos do Senhor, sem servi-lo, buscando a presença do Senhor, sem ser fiel? Há símbolos da presença de Deus, como a arca naquela época? Quais? A igreja. O culto, o batismo e a ceia, por exemplo. Deus está automaticamente vinculado a estes símbolos? Respondendo a este tipo de pergunta podemos concretiza a história de **I Sm 4** para a nossa situação.

Agora é a sua vez, seguindo os três passos estude os seguintes textos: **Mq 6⁸; Gn 3¹⁵; Dt 17¹⁴⁻²⁰**.

Exercício no novo testamento.

Para o primeiro exercício escolheremos algumas palavras de Jesus, muito conhecidas: **Mt 11²⁸⁻³⁰**.

- 1- **Quem são os consolados e os sobrecarregados?**
- 2- **Qual a causa da canseira e dá sobre carga?**
- 3- **O que é o jugo e o fardo de Jesus?**
- 4- **O que podemos aprender de Jesus?**

Há mais perguntas ainda, que poderíamos fazer ao texto! Cada texto é como uma mina de ouro. É pelas perguntas que dirigimos ao texto cavamos, até achar os tesouros. Jesus oferece o seu jugo, suave e o seu fardo, leve. Isto nos leva a pensar, que os cansados e sobrecarregados estão debaixo de um **JUGO** e um **FARDO** que são duros e pesados! O que é este jugo duro e este fardo pesado, que pesa nos ombros daqueles que Jesus dirige? Leiamos agora **Mt 11²⁵⁻²⁷** e **Mt 12¹⁻⁸**.

A primeira passagem é uma oração de Jesus. Agradecendo ao Pai por Ele ter revelado as coisas aos pequenos e humildes. Não aos entendedores e sábios. A segunda passagem que segue o texto, é **Mt 12⁸**; Esta história nos informa sobre um conflito entre Jesus e os fariseus e escribas a respeito da lei. Estes queriam proibir os discípulos de colher espigas de trigo, de debulhando-as com as mãos, para comer. Jesus rejeita estas teorias dos fariseus, esta aplicação dura das leis. Ele defende **Mt 12⁷**, os inocentes, que muitas vezes têm que se curvar debaixo das leis dos “entendidos”, são defendidos por Jesus. O contexto imediato nos ajudou a achar a pergunta: Quem são os consolados e sobrecarregados? Os que curvam debaixo do jugo e fardo dos fariseus.

O contexto mais amplo, nos ajuda a saber mais a respeito deste fardo e jugo. Vamos procurar na chave bíblica, as palavras mais indicadas para nosso estudo: Jugo e fardo. Eu achei as passagens de **Mt 23⁴** e **Lc 11⁴⁶**, os dois textos nos falam de fardos e pesos atados nas costas do povo pelos fariseus como obrigações. **At 15¹⁰**, **Gl 5¹**, nos falam do jugo da lei que impõe a lei como necessário caminho para a salvação.

Descobrimos usando os recursos disponíveis a nós o contexto imediato e o mais amplo, que o jugo e o fardo, sob o qual o povo anda, cansado e sobrecarregado são: Leis e obrigações, impostos como meio de salvação. Jesus em **Mt 11²⁸⁻³⁰**, se dirige aos que estão debaixo deste jugo e oferece o seu jugo: Não duro, mas suave; não pesado, mas leve. Quem são em nossa situação hoje, os cansados e sobrecarregados a quem Jesus dirige seu convite?

Analisando bem a nossa situação: Os cansados e sobrecarregados de hoje, são os que cumprem leis e mandamentos para assim alcançarem a salvação. Pense em uma pessoa que se dobra debaixo de mil atividades na igreja, com esperança de que assim pode juntar mais créditos diante de Deus. Você pode pensar em outras situações?

O nosso texto de **Mt 11²⁸⁻³⁰**, é grande. Analisei somente uma parte dele. Nosso objetivo é aplicar os três passos para aprendermos falar onde a bíblia fala e calar onde ela cala. E não falar o que o texto não fala.

Agora é a sua vez: Aborde os três passos nas seguintes passagens: **I Co 15²⁰**; **I Pe 2⁴⁻⁵**; **Lc 24²²**; **Atos 16³¹**; **Gl 3²⁸**.

Instituto Evangelístico Charley Huffman

www.institutoech.com.br



Resumo das lições de 7 a 10

Na **lição 7**, aprendemos que o Espírito Santo é indispensável no trabalho de interpretação.

Na **lição 8**, aprendemos a usar as referencias e a chave bíblica.

Na **lição 9**, descobrimos que cada texto tem o seu contexto imediato e seu contexto mais amplo.

Na **lição 10**, abordamos três passos no trabalho de interpretação.

- **Saber o que o texto significa para aquela época.**
- **Estudar o texto a luz da bíblia inteira.**
- **Interpretar o texto para a nossa situação.**

12) A BÍBLIA E A CIÊNCIA



Lemos em **Is 4²²** que “Ele é o que está sentado sobre a redondeza da terra”: Então podemos afirmar que a terra é redonda. Mas alguém poderia citar **Is 11¹²**, que fala dos “quatro cantos da terra”. Este caso esta pessoa poderia dizer que a terra é quadrada. Será que a bíblia se contradiz? Ou estamos lendo de forma errada, fazendo perguntas que ela não pode, nem quer responder?

Nesta lição procuramos um caminho por entre o conflito que aparentemente existe entre a bíblia e a ciência.

Enfatizamos que a bíblia é a Palavra de Deus, porem escrita por homens, que, quanto a sua língua e suas concepções a respeito da estrutura do universo, estavam condicionados pela época em que viveram. O **MOTIVO** que os levou a escrever, entretanto é bem claro: Querem louvar ao Senhor criador do universo. Da mesma forma cremos que as histórias da criação, registradas na bíblia não tem o objetivo de servir-nos de fonte de pesquisa científicas. Elas foram escritas com um alvo bem específico: Levar-nos a reconhecer a Deus como o Senhor de tudo e aceitar nossa responsabilidade sobre sua criação.

A bíblia é a Palavra de Deus (**Sl 119¹⁰⁵; I Tm 1¹⁵; II Pe 1²¹ etc.**) Foi escrita por homens inspirada por Deus. Por isso ela também possui traços humanos.

Esses traços são:

- 1. Língua (o hebraico, aramaico e o grego).**
- 2. Ideias e concepções que tinham sobre a geografia, medicina ou artes. Eles expressaram suas ideias em parte da mesma forma dos seus contemporâneos. Hoje também fazemos o mesmo, na linguagem do simples observar. Nós usamos expressões como: “O sol nasce!” e “O sol se põe!”, sem preocupação nenhuma se tal afirmação está cientificamente correta ou errada.**

Em 1632 a igreja condenou o cientista Galileu que defendeu a tese naquela época de que a terra não era o centro do universo, não é o sol que gira, mas sim a terra. A igreja condenou-o baseando-se em **Js 10¹²⁻¹⁴**, afirmando que a bíblia dava as provas convincentes de que não a terra, mas o sol que girava. Não falou Josué: “Sol, detém-te”? Lendo o texto acima vemos que o alvo do autor era contar como o Senhor ouviu a oração de Josué e deu-lhe grande vitória. A igreja do século 17 contudo, usando este texto para condenar Galileu, usou o texto para um **ALVO DIFERENTE**. Mas o **autor** não queria falar sobre a estrutura do universo e nem se preocupava com isto e usou a linguagem de um simples observador. Mais tarde a igreja descobriu seu erro e retratou o assunto.

Instituto Evangelístico Charley Huffman

www.institutoech.com.br



Além de linguagem de um **simples observador**, os escritores bíblicos, usam também a **linguagem do poeta**. Expressões como “redondeza da terra” (Is 40²²) ou “os quatro confins da terra” (Is 11¹²) ou “O sol percorre seu caminho como um noivo ou um herói (SI 19⁵)”.

Usando figuras, o poeta expressa a glória do Senhor, seu poder na obra da criação.

Ouvindo e lendo o testemunho dos autores bíblicos, descobrimos também certos indícios de concepções que eles tinham a respeito da estrutura de nosso mundo. Gn 1⁶⁻⁸, 7¹¹, 8², Ex 20⁴. Através destes versículos temos a impressão de que eles tinham a ideia de que a terra era como um prato achatado, totalmente cercado por águas. Essas concepções nem sempre são as mesmas. Jó 9⁶; Jo 26¹¹, mostra a ideia de que a terra descansava em pilares ou que os céus eram sustentados por pilares. Não há uniformidade nas concepções dos autores.

As nossas ideias científicas são diferentes das ideias dos autores da bíblia. Nós sabemos que não é a **terra** o centro do nosso sistema solar, mas sim o **sol** que é o centro do sistema solar; que a terra não é como um **prato achatado**, mas uma esfera; que ela não é cercada por água, mas pela atmosfera.

Será que essas diferenças geram problemas ao interpretar? No trabalho da interpretação devemos continuamente lembrar que o **ALVO** dos autores não é o de fornecer informações a respeito da estrutura da terra. Foi este o erro que a igreja cometeu, usando o texto bíblico para condenar Galileu.

Sabemos que o primeiro passo na interpretação é **SABER O QUE O TEXTO SIGNIFICA NAQUELA ÉPOCA**.

- 1- Ex 20⁴, O segundo mandamento foi dado naquela época para: **Proibir ao povo de fazer imagens, em cima dos céus, embaixo da terra e nas águas debaixo da terra (o autor cita todas as possibilidades de imagens, de todas os seres viventes que havia no universo, como se pensava naqueles dias).**
- 2- Gn 1⁶⁻⁸, o autor diz que Deus fez o firmamento, separando as águas debaixo do firmamento, e as águas acima do firmamento. Na concepção dele havia água embaixo e acima do firmamento. O autor anunciou que Deus fez separação entre águas. Foi Ele quem estabeleceu limites, portanto não precisamos ter medo dos elementos pois eles estão sujeitos a Deus. A mensagem de Gn 1⁶⁻⁸, é que: **Tudo que foi criado está nas mãos e no poder de Deus.**

A MENSAGEM TEM AUTORIDADE, A LINGUAGEM. E A CONSEPÇÃO NÃO.

O alvo é **NORMATIVO**. O alvo da bíblia é anunciar Jesus Cristo, para que tenham vida Jo 20³¹. E mais ainda: Fazer-nos sábios, para a aplicação da Palavra, II Tm 3¹⁵, levamos a ser praticantes da Palavra Tg 1²². Ela foi dada para que conhecêssemos a vontade de Deus e aceitássemos Jesus Cristo como Senhor e fizéssemos sua vontade.

Vamos abordar agora as histórias da criação em Gn 1¹⁻²⁴, e 2⁴⁻²⁵ (Existem outras passagens que falam da criação como: (SI 104; 74¹²; 89⁸⁻¹³; e outras)). Por toda a bíblia é

Instituto Evangelístico Charley Huffman

www.institutoech.com.br



contada de várias maneiras. Em **Gn 1^{1-2,4}**, nos mostram que o mundo foi criado em seis dias. Cada dia Deus criou uma determinada parte de sua gigantesca obra. Todos os lugares do mundo, todas as espécies de plantas e animais. No último dia foram criados homem e mulher. Estes “dados” da bíblia são: diferentes dos dados da ciência. A ciência ensina-nos que nossa terra já existe a milhões de anos, que organismos mais simples se desenvolveram gradativamente e se transformaram em organismos mais complexos durante um longo processo de evolução.

Normalmente as pessoas tomam um desses caminhos:

1. **Negam todos os fatos da ciência.**
2. **Afirmam que a bíblia está errada.**
3. **Tentam conciliar os fatos da ciência com os fatos da bíblia.**

Os que tomam o **primeiro** caminho esquecem que Deus nos mandou dominar, explorar e examinar tudo o que foi criado. E criam uma forte barreira entre a bíblia e a ciência.

Alguns como Darwin, que inicialmente estudava teologia, negou a fé. A luz dos dados da ciência, concluiu que a bíblia estava errada.

Muitos outros cristãos **sinceros** não querendo chegar a essa conclusão, **tentam** conciliar os dados da bíblia com os dados da ciência: Lendo **Gn 1**, que o mundo foi criado em seis dias, eles dizem: Estes dias podem ter sido períodos longos, pois para Deus um dia é como mil anos, e mil anos como um dia! Mas chegam a apresentar interpretações duvidosas e forçadas!

Tomemos como exemplo os dias de **Gn 1**, o autor diz: houve tarde, houve manhã, o segundo, o terceiro, o quarto dia. Na concepção do autor de **Gn 1** “dia” é um dia, com uma manhã e uma tarde, como nosso dia. Conciliar os dados da ciência com os dados da bíblia leva ao perigo de interpretar a bíblia conforme os resultados da ciência.

Nenhuma dessas três opções está sem problema.

Creio que existe uma **quarta opção**.

Saber o que o texto significa naquela época. Os autores bíblicos viviam em um mundo onde animais, aves, peixes, rios, sol, lua e estrelas eram “deuses”. Todos os povos vizinhos à Israel conheciam o culto ao sol, lua e estrelas. A estes deuses, adoravam e ofereciam seus sacrifícios. Tinham medo deles, e chegaram até a oferecer seus filhos aos deuses sol e lua para obterem favores. Isto era uma tentação constante para Israel, veja: **Dt 4¹⁹**; **II Rs23⁵**. Inicia-se agora a bíblia, em **Gn 1** de uma maneira majestosa.

”NO PRINCÍPIO CRIOU DEUS OS CÉUS E A TERRA!” E depois de tudo, numa ordem perfeita: O sol, a lua, as estrelas e todos os animais. Todas essas coisas são: Só criação! Não é preciso ter medo ou agradar estes “deuses”. Tudo isto é criado pelo **SENHOR, SOBERANO**, o nosso Deus. E mais ainda: **Gn 1** termina nos versículos 26-30 com algo igualmente impressionante e libertador, **DEUS SUBORDINOU AS COISAS CRIADAS AO HOMEM**. A mensagem de **Gn 1^{1-2,4}** é: Deus é o Senhor de tudo! Tudo o que foi criado é só criação e foi entregue ao homem para ser, para ele, um mundo

habitável. Esse é o alvo de Gn 1¹ – Gn 2⁴. **A soberania graciosa de Deus e a responsabilidade do homem sobre tudo o que foi criado e o que Gn 1 nos anuncia! É esta a mensagem que fica. Mas se alguém quer saber mais da estrutura da terra, a idade da terra, tem que procurar em livros científicos.**

Aparentemente existe um conflito entre os dados da bíblia e os dados da ciência em nossos dias. Há varias soluções; qual é a mais certa?

- **Concluir que a ciência está errada.**
- **Concluir que a bíblia está errada.**
- **Tentar conciliar os dados da bíblia e os dados da ciência.**
- **Observar o alvo específico da bíblia.**

Creio eu que observar o alvo específico da bíblia é a mais plausível delas.

13) A BÍBLIA E A VIDA CRISTÃ



Nesta lição queremos descobrir como interpretar a bíblia, para conhecermos a vontade de Deus em nossa vida diária. Para sabermos como devemos ser fieis à Palavra do Senhor.

II Tm 3¹⁵⁻¹⁷. Ela é inspirada e útil para nos orientar como conselhos e mandamentos para nossa vida diária. O mais importante, o primeiro dos mandamentos, confirma Jesus em **Mt 22³⁷⁻³⁸**. O amor a Deus. E por Ele ter nos amado tanto, devemos nós também amar uns aos outros (**I Jo 4¹¹**), o segundo grande mandamento. Por isso, toda a lei é cumprida pelo amor (**Rm 13¹⁰**). **Dt 6¹⁰⁻¹²; 30¹⁵⁻²⁰; e Rm 6¹²⁻¹⁴**. Deus orienta nossa vida através dos mandamentos e conselhos que podemos encontrar em sua Palavra, para que não pecamos no caminho.

Em primeiro lugar e pela primeira vez a lei foi dada a Israel. Naquela época, cada vez visando situações específicas. Veja por exemplo **OS DEZ MANDAMENTOS** em Ex 20. Estes foram dados quando Israel estava no deserto ainda. Entrando na terra prometida recebe-os pela segunda vez **Dt 5⁶⁻²¹**. Além das coisas mencionadas em Ex 20¹⁷, em Dt 5²¹ é adicionado, como coisa que não pode ser cobiçada: o campo do seu próximo. Deus orienta seu povo em geral e em cada situação específica.

Há inúmeros mandamentos no antigo testamento que são vinculados a determinadas situações. Por exemplo, a respeito:

- **DA HIGIENE NO ACAMPAMENTO (Dt 23¹³).**
- **DE PROPRIEDADES EXTRAVIADAS ou EMPRESTADAS (Ex 22).**
- **DA SEGURANÇA EM CASA (Dt 22⁸).**
- **DAS PRIMÍCIAS DA COLHEITA (Dt 26).**
- **DE DIREITOS DE VIÚVAS, ÓRFÃOS e ESTRANGEIROS (Dt 24¹⁷⁻²²).**

Também no novo testamento lemos orientações e conselhos quanto ao comportamento da vida cristã daqueles dias, para a vida no lar, por exemplo:

- **A RESPEITO DA RELAÇÃO ENTRE ESCRAVOS e SEUS SENHORES (Ef 6).**
- **ACERCA DE ATITUDES PARA COM AS AUTORIDADES (Rm 13).**
- **A RESPEITO DE PARTES DA LEI JUDAICA A SEREM OBSERVADAS AINDA (At 15²⁹).**
- **ACERCA DE ADORNOS PARA SENHORAS (I Pe 3³).**
- **ACERCA DE COMER CARNES SACRIFICADAS AOS IDOLOS (ICo 8).**

Esses mandamentos foram dados originalmente aos contemporâneos de Jesus e seus apóstolos. Visando dar forma mais concreta ao mandamento principal do Senhor, isto é: **AMAR SE GUARDAR NO CAMINHO DA SALVAÇÃO.**

Os mandamentos podem variar com a situação também na bíblia. Por exemplo:

O mandamento é, **NÃO MATARÁS!** Por isso o profeta Obede mandou o rei de Israel beneficiar os seus inimigos (**II Co 28⁹⁻¹¹**), mas o profeta Samuel criticou Saul, por ele ter poupado a vida de seus inimigos (**I Sm 15⁹⁻¹¹**). Isaias exortou o povo, quando a cidade de Jerusalém estava sitiada, para confiar no Senhor e resistir (**II Rs 19³²**).

Mas Jeremias, numa situação específica exortou o povo a se render (**Jr 21^{8,9}**). Esdras proibiu o casamento misto (**Ed 10¹⁻³**), mas Boaz e Rute se casaram! Isto prova que os mandamentos do Senhor devem ser estudados em cada situação em que foram dados. No novo testamento encontramos o mesmo. Jesus mandou os discípulos saírem sem bolsa ou alforje (**Lc 10⁴**), mais tarde disse que deviam levar essas coisas (**Lc 22³⁶**).

João Batista não bebia vinho, mas Jesus bebia (**Lc 7³³⁻³⁷**). Paulo concordou em circuncidar Timoteo (**At 16³**), mas no caso de Tito, opinou de forma diferente (**Gl 2³**). Paulo não estava casado por causa do reino (**I Co 7⁷**), mas Pedro estava casado (**I Co 9⁵**). Paulo disse que em Cristo, homens e mulheres são iguais (**Gl 3²⁸**), mas ordenou também que as irmãs ficassem caladas na igreja (**I Tm 2¹²**). Tudo isso nos leva a pensar que **DEVEMOS ANALISAR CADA MANDAMENTO E A SUA SIGNIFICAÇÃO NAQUELA SITUAÇÃO EM QUE FOI DADO.**

Alguns mandamentos são específicos para situações específicas daquela época. Mas há mandamentos dados em situações especiais, que tem validade para todas as épocas e para todos os povos (**Rm 13⁸**; **Mt 22³⁷⁻³⁹**; **Jo 13³⁴⁻³⁵**; **Gl 5¹³⁻²⁶**; **I Ts 5¹²**).

Jesus ensinou aos discípulos:

- **A humildade (Jo 13¹²⁻¹⁷).**
- **O perdão (Mt 18²³⁻³⁵).**
- **O cuidado em julgar aos outros (Mt 7¹⁻⁵).**
- **A misericórdia e o amor para com todos (Mt 5⁴³⁻⁴⁸).**

Mandamentos validos para todas as épocas (**Ef 4²⁴**; **II Pe 3¹³**). Outros mandamentos estritamente vinculados a uma situação histórica que é diferente da nossa situação. Vejamos por exemplo, as leis em Israel para o ano de Jubileu em **Lv 25**. Neste ano, cada um voltaria à sua propriedade (**Vs 10,13**); pessoas que chegaram a empobrecer e se venderam como escravos, ficariam livres naquele ano V.54. Terras não podiam ser vendidas para sempre.

No ano do jubileu havia possibilidade de resgate (**23,24**). O que fazer agora com essas leis? Não podem ser aplicadas ao pé da letra. Mas há algo que é valido ate os nossos dias: **O CUIDADO E A PROTEÇÃO AOS MAIS FRACOS.**

Veja por exemplo, **Dt 22⁸**; a ordem de fazer um parapeito no terraço da casa para que ninguém caia. O que fazer com este mandamento agora? Aprender sobre o cuidado que devemos ter com a vida de outras pessoas.

Instituto Evangelístico Charley Huffman

www.institutoech.com.br



No novo testamento o apóstolo Paulo orienta a igreja de Corinto na questão de comer ou não comer carne sacrificada aos ídolos **I Co 8 e 10²³⁻³³**. Como tal carne poderia escandalizar um irmão. É uma situação específica. O que fazer com essas orientações? O que devemos fazer o que ajuda ao nosso irmão mais fraco (**I Co 8¹¹⁻¹³ e 10³¹⁻³³**) tem valor permanente, lendo e explicando estes mandamentos, condicionados pela situação histórica, o intérprete deve:

DISTINGUIR ENTRE AQUILO CONDICIONADO PELA SITUAÇÃO HISTÓRICA E AQUILO DE VALOR PERMANENTE.

Há também situações hoje, em nossos dias, para as quais não existem orientações ou mandamentos específicos na bíblia. Nestes casos devemos procurar novos caminhos, guiados pela ^{orientação} geral da bíblia. Na história da igreja há exemplos disso. Vejamos, por exemplo, o que aconteceu com a questão quanto à escravidão.

No mundo do velho testamento, aceitava-se a escravidão (**Ex 21¹⁻¹¹; Dt 15¹²⁻¹⁸**). Também no novo testamento a escravidão foi aceita (**Ef 6⁵⁻⁹; Cl 3²² – 4¹**). Agora Paulo disse em **Gl 3²⁸**, que em Cristo não havia diferença entre escravos e libertos, mas devolveu Onésimo a seu mestre Filemon. Ele aceitou o sistema de escravidão daquela época. Séculos depois do movimento abolicionista, iniciado na Inglaterra, alcançou o Brasil e levou à abolição da escravidão em 1888, quando a princesa Isabel assinou a lei Áurea. No meio dos abolicionistas havia também cristãos. Eles quanto a escravidão abriu novos caminhos, partindo do princípio que para com Deus em Cristo todos são iguais.

14) HISTÓRIAS DO ANTIGO TESTAMENTO

HISTÓRIA (12)											
JOSUÉ	JUÍZES	RUTE	1 SAMUEL	2 SAMUEL	1 REIS	2 REIS	1 CRÔNICAS	2 CRÔNICAS	ESDRAS	NEEMIAS	ESTER

Uma das maneiras mais antigas de interpretar as histórias do antigo testamento, é a maneira **ALEGÓRICA**, o pai da interpretação alegórica foi o judeu Filo de Alexandria, que viveu no primeiro século d.C. Muitos pais da igreja, como Orígenes, Clemente de Alexandria, eram mestres neste sistema de interpretação. Esta interpretação supõe que, atrás do significado simples do texto, está escondido um sentido mais profundo, o **ESPIRITUAL**. A palavra “**ALEGORIA**” traduzida literalmente, significa: “Dizer outras coisas”. Orígenes, pai da igreja nos anos 200, discernia entre o sentido literal, moral e espiritual de um texto.

Vejamos alguns exemplos:

Em **Js 21^{15,18}**, a prostituta Raabe faz os espiões descerem por corda de escarlata; a mesma corda mais tarde, é a marca que salva a casa de Raabe da destruição. Para os interpretes alegóricos, a corda é o sangue de Cristo, pois o sangue de Cristo salva da perdição. Eles julgam que a corda tem um sentido espiritual.

Em **Gn 24**, Rebeca tira água para o servo de Abraão e os seus camelos. Segundo a interpretação alegórica, a **IGREJA** tem que ir a fonte da água viva que é Cristo.

Mas existe de fato este sentido espiritual? Uma interpretação de acordo com o sentido original das palavras do autor deve explicar o que o autor diz nas histórias do antigo testamento, os outros simplesmente está contando o que aconteceu na história de Deus e seu povo. Na história de Raabe, a corda é uma corda. A água da Rebeca é água. O amor entre noivos é amor. Nas histórias, como os autores contam, as palavras têm sentido simples.

Ele não escondeu, atrás do sentido simples, ideias e pensamentos mais profundos, espirituais. O alegórico atribui ao texto ideias que são do interprete. E isto é um grave erro de interpretação.

Além da interpretação alegórica, há outra maneira de ler o antigo testamento.: é a interpretação exemplaria. Neste caso a bíblia é um conjunto de histórias com lições para a vida.

- **A lição de Caim e Abel é que devemos amar nossos irmãos.**
- **A lição da história de Abraão e Ló, na hora de repartir a terra, é que não devemos cobiçar a melhor parte.**
- **A mensagem de Ló é que convém fugir das grandes cidades sem olhar para tras.**
- **A lição do julgamento de Balaão e que não devemos sorrir os nossos animais.**
- **A lição da história de Saul é que não permitamos que a amargura tome conta de nossa vida.**
- **A lição de Acabe é Nabote é que devemos respeitar a propriedade do nosso próximo.**

Neste sistema de interpretação cada história é apenas uma coleção de exemplos com lições para nossas vidas. Não resta dúvida que a bíblia nos dá exemplos para nossa vida. A insuficiência porem, dá interpretação exemplaria está no fato de que “as histórias do antigo testamento servem somente como exemplos para nós.

Agora queremos traçar princípios básicos para uma interpretação que chamamos de histórico salvífica. Cremos que as historias do antigo testamento, foram contados em primeiro lugar com o **ALVO** de proclamar os grandes feitos de Deus na história, pelos quais Ele salvou o seu povo. **Dt 6²⁰⁻²³** mostra o dever de cada pai em Israel de contar ao seu filho como Deus salvou o seu povo na história. Em **Js 24¹⁶⁻¹⁷**, **Sl 78; 104;105 e 135** conta-se de novo a história de como Deus salvou o seu povo do Egito. E serve para inspiração. É fonte para renovar a confiança.

Os judeus tinham costume de chamar os livros de **Juízes, Josué, I e II Samuel e I e II Reis de livros proféticos**. Isso indica que os autores queriam profetizar, proclamar como Deus salvou seu povo.

O Senhor fez e falou é o tema principal dos livros do antigo testamento. No caminho que o Senhor anda com o povo, ouvimos também como o povo reage e responde ao seu Senhor. É uma reação cheia de altos e baixos. É uma história de vitórias e derrotas, de felicidades e tristezas. Veja por exemplo o livro de Juízes. A temática principal é indicada no segundo capítulo. O tema é: “**A INFIDELIDADE DO POVO E AS LIBERTAÇÕES DO SENHOR**”. Somente dentro dessa temática podemos entender capítulos esquisitos e cruéis como os capítulos **17-21!**

Em I e II Samuel e I e II Reis, o historiador conta como Deus estabeleceu a casa de Davi, mas, também nos proporciona exemplos de como os reis e o povo responderam ao Senhor.

A atitude para com Deus e o caminho em que fez andar o povo é a medida para avaliar o que o homem faz nesta história entre Deus e o seu povo. E neste sentido que as pessoas do velho testamento podem dar exemplos para nós. Veja **Hb 11**, nos convida a imitar a fé que esses homens e mulheres tiveram.

No novo testamento, achamos muitas referências a pessoas, acontecimentos e ritos, que se passaram no velho testamento e que prefiguraram aquilo que aconteceria na época do novo testamento de uma maneira mais completa. Assim o sacrifício do antigo testamento é um tipo de sacrifício de Cristo; Moises como mediador é um tipo de mediador Jesus Cristo; a elevação da serpente de bronze é um tipo de elevação de Cristo na cruz. O maná é um tipo de mediador de Jesus Cristo (**Jo 6^{31-35, 48-51}**). O cordeiro imolado na noite da páscoa, cujo o sangue era sinal nas portas para salvar (**Ex 12³⁻¹³**), prefigura um tipo de Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, “Jesus Cristo”.

Os sacrifícios do antigo testamento, são um tipo de sacrifício de Cristo. Conforme a carta aos hebreus.

I Co 10, Israel é o tipo de igreja, o deserto de Israel é o tipo de deserto para a igreja, o descanso de Israel em Canaã é tipo o descanso eterno **Hb 4**. O rei é tipo do rei messiânico **II Sm 11** e o futuro de Israel é tipo o novo céu e da nova terra **Is 65; Ap 21**. Por serem tipos, devemos nesta interpretação destas partes do antigo testamento. Contar com sua significação:

A HISTÓRIA TANTO COMO A TIPOLÓGICA. A regra na interpretação tipológica é o novo testamento, pois ele estabelece normas da interpretação tipológica de determinadas partes do antigo testamento.

15) AS PROFECIAS DO ANTIGO TESTAMENTO



Para interpretar as profecias, devemos observar basicamente as mesmas regras que já aprendemos:

- **Saber o que significava as profecias na época que foi dada.**
- **Entende-la à luz da bíblia inteira.**
- **Interpreta-la para a nossa situação.**

Os profetas do antigo testamento foram enviados ao povo de Deus, para falar em nome do Senhor. Respeitando o contexto histórico saberemos: A **QUEM**, **QUANDO** e **POR QUAL** motivo os profetas dirigem suas mensagens (**Os 1¹**; **Am 1¹**; **Mq 1¹**).

A bíblia, quanto ao tempo em que estes profetas falaram informa exatamente em situações históricas determinadas. **Is 1¹**; **6¹**; **7¹**, nos informa que Isaias profetizou na época de Uzias e Acas **Is 7¹** nos informa até mesmo dados pormenorizados sobre a situação política daqueles dias: São guerras e ameaças de guerras, cerca de 700 a.C. entre Judá, Israel e Síria. Para entender o que Isaias disse devemos tomar conhecimento da situação em que ele falou.

Alguns profetas anunciaram a Palavra do Senhor **ANTES**, outros **DURANTE** e ainda outros **DEPOIS**, quando o povo já tinha voltado a Jerusalém. (**Is 1¹**; **Os 1¹**; **Ez 1¹**; **Dn 7¹**; **Ag 1¹⁻⁴**; **Zc 4⁸⁻¹⁰**). Cada vez a Palavra do Senhor soa em épocas determinadas pelas circunstâncias históricas.

Não somente a situação histórica é diferente, mas, também os ouvintes são diferentes. As vezes é o povo de Israel, outras vezes o povo de Judá. (**Am 3¹**; **Jr 7¹**; **Jn 1¹⁻²**). Também em situações diferentes. As vezes o profeta anuncia a Palavra do Senhor em uma situação politicamente bastante perturbada, cheia de ameaças e angústias. Outras vezes ele fala quando reina uma despreocupação geral, em que cada um está gozando a vida alegremente.

Entender o que significou a profecia é o primeiro passo. Infelizmente para alguns interpretes, as profecias, são um tipo de manual que nos orienta a respeito do futuro. Não resta duvida que os profetas falaram sobre o futuro; tanto o futuro mais próximo do seu tempo, como o futuro mais distante. Examinando cuidadosamente a mensagem dos profetas, constatamos que eles faziam muito mais do que predizer acontecimentos.

1- Jr 7¹⁻¹⁵, quais são os assuntos da mensagem:

- **A destruição do santuário em Silo, no passado.**
- **A injustiça social em Jerusalém no presente.**
- **A falsa religiosidade praticada no templo, no presente.**
- **A destruição da cidade, no futuro.**
- **A salvação se houver conversão, no futuro.**

Suas palavras referiam-se ao presente, passado e futuro. Veja Amos 4¹⁻¹³, a maior parte desta profecia é dedicada ao passado: **A RESPEITO DE TODOS OS AVISOS QUE O SENHOR DEU E QUE NÃO FORAM OUIDOS.** Is 1¹⁰⁻¹⁷, a presente situação é o assunto dessa profecia. Ela condena o culto hipócrita, oferecido a Deus por um povo que pratica injustiças gritantes e escandalosas.

Is 2¹⁻⁵; 4²⁻⁵, fala de um futuro próximo ao profeta, quando Deus e o templo serão exaltados. Para isto Deus tinha que tirar os orgulhosos, os líderes corruptos e as mulheres imorais do meio do seu povo (Is 2⁶ – 4¹). Veja Is 53. Essa profecia fala de um futuro distante do profeta, quando o messias viria.

As mensagens proféticas não são manuais de adivinho, mas **PROCLAMAM A VONTADE DO SENHOR E SUA PRESENÇA ATUANTE NO PASSADO, PRESENTE E FUTURO PROXIMO E DISTANTE.**

Resumo das lições 12 a 15

Na lição doze falamos sobre a bíblia e a ciência. Descobrimos que os autores da bíblia, ao falarem a respeito do nosso mundo e da sua estrutura usam a linguagem do simples observador, a linguagem poética e certas concepções daquela época, diferente das nossas. O alvo do autor bíblico não é nos dar informações sobre a geografia, mas anunciar a salvação do Senhor.

Falando da criação o alvo é o mesmo: Anunciar a soberania graciosa do Senhor criador sobre tudo a que foi criado. Observando este alvo, temos um caminho no conflito que aparentemente, existe entre a bíblia e a ciência.

Na lição treze, falamos sobre a bíblia e a vida cristã. Constatamos que:

- 1. Todos os mandamentos foram dados visando situações específicas.**
- 2. Alguns tem validade para todos os tempos.**
- 3. Outros são vinculados à uma situação histórica; estes não podem ser aplicados ao pé da letra, mas o interprete deve descobrir o valor permanente que ele possui.**
- 4. Há situações não previstas em que devemos descobrir novos caminhos.**

Na lição quatorze, o assunto é a interpretação das histórias no antigo testamento.

- 1. Rejeitamos a interpretação alegórica e a interpretação exemplaria.**
- 2. Apresentamos a interpretação histórica salvífica, que considera as histórias como em primeiro lugar, histórias que nos contam como Deus salvou o seu povo e como o povo reagiu.**
- 3. Há no antigo testamento, acontecimentos, pessoas e tipos, que sendo tipos, prefiguram o que mais tarde, aconteceria no novo testamento em Jesus Cristo.**

Na lição quinze, descobrimos que para a interpretação das profecias do velho testamento é necessário saber:

- 1. O que significa a profecia naquela época em que ela foi dada.**
- 2. Que os profetas se referiam ao passado, presente, futuro próximo e futuro distante do seu tempo.**

16) OS SINAIS DO NOVO TESTAMENTO



O novo testamento usa várias palavras ao falar sobre as maravilhas de Jesus.

As mais usadas são:

- ✓ **Milagres (18 vezes).**
- ✓ **Prodígio (16 vezes).**
- ✓ **Sinal (77 vezes).**

O primeiro milagre, o de transformação da água em vinho nas bodas de Canaã, é chamado em **Jo 2¹¹**, um sinal. A cura de um oficial em **Jo 4³⁴**. Ou outras curas em **Jo 6²** também são chamadas de SINAL. Eles são o cumprimento das promessas do Reino e amostra do que virá na segunda vinda de Cristo. Mas nem todos entenderam a história a significação dos sinais. Leia **Mt 12²²⁻²⁸**, a história da cura de um endemoninhado. Os fariseus (v. 24) diziam: **“PELO PODER DE BELZEBU, ELE EXPELE DEMÔNIOS”**. Mas Jesus disse: **“... SE EU EXPULSO PELO ESPÍRITO DE DEUS É CHEGADO A VÓS O REINO DE DEUS” ... (V 28).**

Em **Jo 6**, ouvimos da multiplicação dos pães. Muita gente seguia Jesus, à busca de mais sinais. Veja **Jo 6¹⁵** e **26**. Jesus mesmo disse: “...não porque viste sinais..., mas porque comeste dos pães” ... **Jo 12³⁷**, este verso nos diz que muitos viram os sinais, mas não CRERAM em Jesus Cristo e que Nele o reino já chegou. Qual é a mensagem dos sinais? **Mt 12²²⁻²⁸**, Jesus explica o sinal da cura no v. 28. A cura é sinal do que o Reino do Messias anunciado no antigo testamento chegou. Por esse motivo a pregação do Reino anda junto com os sinais do Reino.

Veja **Mt 4²³** ... “E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho o reino, e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo” ...

Quando João Batista, na prisão, está em dúvida e quer saber se Jesus é de fato o Messias que havia de vir (**Mt 11²⁻⁶**), seus discípulos tem que contar o que viram e ouviram (V.5): “ Os cegos veem, os coxos **ANDAM**, os leprosos são curados, surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e **AOS POBRES ESTÁ SENDO PREGADO O EVANGELHO...**”

Jesus como Senhor do Reino manifesta seu poder. Considere a história do paralítico de **Mt 2¹⁻¹²** Jesus perdoou-lhe os pecados. Em vista da dúvida dos fariseus, Jesus cura o paralítico para mostrar que Ele tem poder para **PERDOAR PECADOS**. E que em seu Reino **TODO É RESTAURADO** (corpo, alma) conforme as profecias do antigo testamento. tudo que ameaça a vida: fome, doença tristeza, pecado, corrupção, desonra,

Instituto Evangelístico Charley Huffman

www.institutoech.com.br



fraqueza e morte, hão de desaparecer. Disto os sinais nos convencem: eles dizem que o Reino chegou e que Jesus é o Senhor. Mas há algo que deve ser observado: Jesus não curou todos os doentes; nem saciou todos os famintos.

Ele transformou água em vinho só uma vez e multiplicou os pães só duas vezes, apenas alguns mortos foram ressuscitados e estes, mais tarde, faleceram. Tudo isto nos diz que o reino na sua plenitude é anunciada pelos sinais (**Is 25⁶⁻⁹**) (**65¹⁷⁻²⁵**) e (**Ap 7¹⁶**) profetiza-se que no reino vindouro não haverá fome, quando ele multiplica o pão, ele dá uma amostra que no reino que virá não haverá: fome, doenças, nem morte. (**Is 65²⁰; 35⁵⁻⁶** e **Ap 2⁴**). Na ressurreição da filha de Jairo, do jovem, da viúva de Naim e de Lázaro vemos uma amostra da ressurreição final e que não haverá morte (**Ap21⁵**) diz que: Deus fará nova todas as coisas.

O Reino chegou e virá na sua plenitude dizem os sinais. E eles nos convidam a crer no Senhor do Reino: Jesus Cristo. Este é o objetivo final dos sinais (**Jo 20³⁰⁻³¹**) os sinais foram dados para que **CREIAMOS**.

Quem “parar” no milagre, só se beneficiando não entende o sinal. Dos dez leprosos (**Lc 17¹¹⁻¹⁹**), nove pararam no sinal; um somente entendeu-o e se salvou! No meio do povo, muitos aproveitaram-se do pão, mas poucos creram (**Jo 12³⁷**). Exatamente por este motivo, Jesus se recusa em alguns casos, realizar sinais: Diante de Herodes (**Lc 23⁸⁻⁹**) e diante dos fariseus (**Mt 12³⁸⁻⁴⁰**).

O ultimo sinal que Jesus dá aos fariseus é o sinal de Jonas: O da sua própria morte e ressurreição!

Como interpretar hoje, para os nossos dias as histórias dos sinais de Jesus? Nesta parte queremos considerar a interpretação destas histórias diante de dois tipos de pessoas:

1- Aqueles que negam a realidade dos milagres de Jesus.

2- Aqueles que os aceitam e querem repetir os milagres hoje.

Os que negam, somente creem naquilo que pode ser provado cientificamente. Suponhamos que você está em frente de um grupo onde tem este tipo de pessoas. Você tem que explicar a história da cura da sogra do apóstolo Pedro (**Mt 8¹⁴⁻¹⁵**). O que você dirá?

a) “Não é tão difícil como parece, crer neste milagre: há fatores psicológicos que influenciam o estado do corpo. Na hora que aquela senhora se encontrou com Cristo ela se sentiu muito melhor”.

b) “Não é fora do comum encontrar pessoas com poderes excepcionais; como hoje em dia há muitas curas inexplicáveis para os médicos, havia naquela época, mais destas curas ainda. Jesus era homem assim possui dons fora do comum”.

c) O alvo desta história, não é tanto a cura desta senhora, ao pé da letra, devemos entender o sentido mais profundo desta história: Jesus quer curar todos os que espiritualmente estão doentes”.

Não sei o que escreveu. As interpretações “a e b” procuram esclarecer o milagre de uma maneira científica. Quem procede assim, depende na sua explicação, de teorias científicas, que “possibilitam” o milagre. Neste caso as concepções científicas determinam

o que é considerado milagre e o que não é! Mas já descobrimos na parte anterior desta lição, que milagre é um sinal do Reino que se opõe ao pecado e seus efeitos.

A cura não deve ser entendida cientificamente, mas deve ser entendida como sinal de que o reino chegou.

A terceira possibilidade “c” oferece um outro caminho de interpretação **“ESPIRITUALIZAR O MILAGRE”**: A FEBRE torna-se símbolo da **EFERVIDADE ESPIRITUAL**. Levando a interpretação para a esfera espiritual, esvazia-se o FATO.

A história nos conta que a sogra de Pedro estava com febre de verdade! Esta interpretação não corresponde à história. Nós podemos interpretar corretamente esta história, quando levamos em conta que a cura é um **SINAL** de que o Reino de Deus chegou. A sogra de Pedro teve o privilégio de presenciar isto na sua própria casa.

Nem todos tiveram este privilégio naquela época, nem hoje desta forma tão real! Mas sabemos que o Reino, onde não haverá doenças, foi erguido. Isto significa para nós hoje, que devemos combater doenças, orando e buscando os meios que Deus nos concede (**Tg 5¹³⁻²⁰**).

Um segundo grupo de pessoas é formado pelos ouvintes que aceitam a realidade dos milagres e querem repetir os milagres hoje. Inevitavelmente fazem esse grupo uma afirmação “Jesus é o mesmo ontem, hoje e para sempre” e afirmam “Ele fez ontem, faz o mesmo hoje”.

Citando um texto das escrituras fora do contexto (**Hb 13⁸**). Suponhamos que você tem que pregar sobre a história do cego Bartimeu (**Mc 10⁴⁶⁻⁵²**).

O que você diria diante de tal auditório?

- a) **“Jesus cura hoje todos os que espiritualmente são cegos”.**
- b) **“Jesus curou naquela época e vai curar hoje de novo, hoje anoite, em nossa igreja”.**
- c) **“Jesus curava e os discípulos também, mas não existe mais este tipo de cura maravilhosa em nossos dias.**

Não sei o que você marcou.

- **Sobre “b” você não tem nenhuma certeza.**
- **Possibilidade “c” seria negar o poder de Cristo hoje.**
- **Interpretação “a” em si é verdadeira; Jesus até falou assim em Jo 9³⁹, mas é uma interpretação que foge do texto, onde Bartimeu foi curado da cegueira física!**

Nós podemos evitar estas respostas erradas, quando entendemos a cura de Bartimeu como um **SINAL** do Reino, onde os cegos verão e os surdos ouvirão (**Is 35⁵**). Por conhecermos essa profecia e entendermos o sinal, podemos na interpretação desta história, destacar:

A ESPERANÇA QUE TEMOS NA VINDA DO MESSIAS DO REINO EM SUA PLENITUDE. NÃO HAVERÁ MAIS MAL QUE AFLINGE NOSSOS CORPOS E NOSSA ALMA. MARANATA VEM SENHOR.

Instituto Evangelístico Charley Huffman

www.institutoech.com.br



A igreja, por ter visto estes sinais de **RESTAURAÇÃO E RENOVACÃO**:

- a) **Anuncia a mensagem dos sinais do Reino.**
- b) **Limita-se à restauração da vida espiritual somente.**
- c) **Empenha-se por um mundo melhor.**
- d) **Está apenas esperando mais milagres.**
- e) **Está esperando a vinda do Reino na sua gloria.**

A alternativa “b” é antibíblica.

A alternativa “d” é uma atitude de incredulidade, os sinais levam-nos a interessar-nos por nosso próximo e nosso mundo, como Jesus também fez, enquanto aguardamos a sua vinda. Os milagres do novo testamento são chamados de sinais; revelando-nos que o Reino chegou e apontando para o dia quando não haverá mais: **FOME, DOENÇAS, MORTE e PECADO**. São amostras do que há de vir.

O objetivo final dos sinais é levar a crer que Jesus é o Cristo, o Senhor. Na aplicação para nós hoje, eles nos são um estímulo para ação e motivo de grande esperança.

17) AS PARÁBOLAS DO NOVO TESTAMENTO



O que é uma parábola? É uma **comparação**, coisas, acontecimentos da vida diária. São usadas para esclarecer alguma coisa.

O **Reino de Deus** é o assunto principal das parábolas. Veja **Mt 4³⁰**; **Mt 13^{24,31,33}**; **Mt 22²**; **Mt 25¹**.

O Reino de Deus e sua maneira de crescer, são explicados nas parábolas:

- 1- **Do semeador Mt 13¹⁹**.
- 2- **Do joio e do trigo Mt 13²⁴⁻³⁰**.
- 3- **Da semente Mc 4²⁶⁻²⁹**.

Do imenso valor do Reino:

- 1- **Do tesouro escondido Mt 13⁴⁴**.
- 2- **Perola de grande valor Mt 13⁴⁵⁻⁴⁶**.

Mas esse valor não aparece, fica escondido com o fermento (**Mt 13³³**), e é pequeno, como o grão de mostarda (**Mt 13³⁻³²**).

Que haverá uma demora para a vinda de Jesus na plenitude do seu Reino, isso nos dizem as parábolas das virgens, que tem que esperar o noivo (**Mt 25¹⁴⁻³⁰**) e a dos servos que durante a ausência do senhor tem que trabalhar (**Mt 25¹⁴⁻³⁰**).

E quando Ele vier, tudo terminará em festa, diz-nos a parábola das bodas (**Lc 14¹⁵⁻²⁴**). E que é convidado para a festa? Quem pode participar do Reino?

As parábolas da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho prodigo, (**Lc 15**).

Há também algumas parábolas sobre o Reino de Deus e Israel, como a dos trabalhadores maus que mataram o filho (**Mt 21²³⁻⁴¹**) e a dos convidados que não quiseram participar da festa do filho (**Mt 22¹⁻¹⁴**).

O Rei e o seu Reino são o assunto principal das parábolas. Elas são sinais do Reino (**Jo 12³⁷**; **Mt 11²⁰⁻²¹**). Todos viram, mas não entenderam (**Mt 13¹⁰⁻¹⁷**). Há muitos que não percebem que o Reino chegou! Nem o seu Rei Jesus Cristo. Por isso são acrescentadas as palavras: **“QUEM TEM OUVIDOS PARA OUVIR, OUÇA”!** Estas palavras nos mostram que mesmo ouvindo, muitos correm o perigo de **NÃO OUVIR, NEM VER, NEM ENTENDER**, pois para isto, temos que obedecer ao Espírito Santo; que é dado a todos que obedecem ao Rei no novo nascimento (**At 5³²**; **Jo 3**; **At 2³⁸**).

Haviam “sábios e entendidos” (**Mt 11²⁵**) e gente que julgava que já tinha muita coisa (**Lc 8¹⁸**), eles achavam que não precisavam do Reino (**Lc 8¹⁸**), outras justos demais

(Lc 18), eles achavam que não precisavam do Reino, nem do Rei, e por isso não entendia nem os sinais do Reino, nem as parábolas do Reino.

Pois para entender e receber o Reino, devemos ser como crianças **(Lc 18¹⁷)**. Só se nós nos tornarmos humildes, como as crianças, podemos receber o Rei e o Reino. Jesus é a chave para entender as parábolas, mas para quem o rejeitar as parábolas escondem a verdade do Reino **(Mc 4¹²)**.

A interpretação das parábolas

Existe uma diferença entre uma alegoria e uma parábola. Uma alegoria é uma **COMPARAÇÃO** em que cada elemento, cada **DETALHE** tem seu significado.

Exemplo **Jo 15¹⁻⁶**: A videira = Jesus; o agricultor = Deus; os ramos = os discípulos, nós, os frutos = as boas obras (novos discípulos, fruto do Espírito Santo); o fogo = a condenação.

Exemplo **Ef 6¹³⁻¹⁷**: O trecho sobre a armadura de Deus é uma **ALEGORIA**, pois todos os elementos recebem uma significação especial. Uma parábola, porém é diferente: O conjunto como um todo tem seu significado. A parábola é contada com um objetivo só “elucidar uma verdade central”.

Exemplo **Lc 10³⁰⁻³⁷**: A parábola do bom samaritano, Jesus queria ensinar uma coisa só: “Vá e procede de igual modo”! A interpretação alegórica de uma parábola não é correta, que dá sentido a cada elemento.

Outro exemplo **Lc 15⁸⁻¹⁰**: A parábola da mulher que achou a dracma perdida. O objetivo está expresso no verso 10. A alegria por alguém que foi achado (**Lc 15⁷; 15³²**). Sabemos agora o que é uma **ALEGORIA** e o que é uma **PARÁBOLA**.

Há alguns exemplos onde uma parábola transmite uma verdade só, mas em que também os vários elementos recebem uma significação.

Por exemplo:

- **Mt 13²⁴⁻³⁰**, a parábola do joio e do trigo.
- **Mt 21³³⁻⁴⁶**, a parábola dos lavradores maus.
-

Mas em geral as parábolas têm no conjunto, como um todo, uma verdade central.

NA INTERPRETAÇÃO DESTA PARÁBOLA, DEVEMOS PROCURAR ESTA VERDADE CENTRAL.

Exemplos:

I Ts 5¹⁻³, lemos “que o dia do Senhor vem como um ladrão de noite”. Esta frase nos diz que; o dia virá inesperadamente.

Mt 18²³⁻³⁷, a parábola do credor incompassivo. O que Jesus nos ensina? Que devemos perdoar nossos devedores.

Mt 18¹⁻⁸, parábola do juiz iniquo. Se aquele juiz fez justiça, muito mais Deus.

Lc 16¹⁻⁹, parábola do administrador infiel. O que Jesus quer dizer? É somente que gente do mundo às vezes é mais esperta é hábil para agir antes que seja tarde demais.

Prepare para o acerto de contas.

Mt 20¹⁻¹⁶, os trabalhadores na vinda. No Reino o que vale é a **GRAÇA**.

PRESTAR ATENÇÃO AS FRASES FINAIS SÃO IMPORTANTES PARA DESCOBRIR A VERDADE CENTRAL QUE A PARÁBOLA NOS TRANSMITE.

Instituto Evangelístico Charley Huffman

www.institutoech.com.br



Por que Jesus contou a parábola do bom samaritano? A quem? Foi a um fariseu, que queria justificar-se fugindo da exigência da lei.

E as parábolas da dracma, da ovelha e do filho perdido, em **Lc 15**. Diante das murmurações dos fariseus, que não aceitaram que Jesus recebesse os pecadores perdidos! **É INDISPENSÁVEL** prestar atenção a **SITUAÇÃO** em que cada parábola foi narrada.

Parecem histórias simples e claras, mas sempre acontece algo fora do comum, **EXTRAORDINÁRIO**: é raro ver um pastor que deixa 99 ovelhas para achar a perdida; dificilmente um pai aguarda, com tanta paciência um filho que botou fora toda a herança; onde um administrador recompensa o trabalhador de uma hora. Quem fica semeando enquanto $\frac{3}{4}$ das sementes se perdem. Estas coisas extraordinárias que acontecem nas parábolas, nos levam a descobrir o que Jesus quer dizer.

Veja por exemplo a parábola dos trabalhadores da vinha (**Mt 20¹⁻¹⁶**) – o extraordinário é que os que trabalharam apenas uma hora, recebem o mesmo salário dos demais. Ninguém procede assim! Exatamente isso que Jesus quer dizer: Deus age de uma maneira diferente.

NO REINO É A GRAÇA QUE VALE! **Lc 14¹⁵⁻²⁴**, a parábola dos convidados, que não quiseram ir à festa.

Apesar de tantos recusarem o convite, a festa não foi cancelada. Algo semelhante dificilmente aconteceria.

Mas no Reino as coisas são diferentes:

Deus quer que a igreja fique cheia

Na interpretação de uma parábola, a tarefa principal é **DESCOBRIR a VERDADE PRINCIPAL**. Para isso devemos:

- 1- Prestar atenção às frases finais.**
- 2- À situação em que cada parábola foi falada.**
- 3- Ao extraordinário que acontece em cada situação.**
- 4- E não esquecer que o assunto das parábolas é o REINO DE DEUS.**

As parábolas foram anotadas vários anos depois que Jesus as proferiu. Os evangelistas escreveram entre os anos **60 e 70 d.C.** Há de vez em quando, pequenas diferenças entre as mesmas nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas.

Veja por exemplo, a parábola da ovelha perdida em **Mt 18¹⁰⁻¹⁴** e em **Lc 15³⁻⁷**.

Observe a situação em que a parábola foi contada em Lucas e a de Mateus. Qual a diferença? A quem Jesus se dirige em Mateus, e a quem Ele se dirige em Lucas?

Em quase todas as parábolas usam-se figuras que tem uma significação constante na bíblia inteira. Como o pastor de ovelhas, para indicar o Senhor e seu povo ou a parábola da vinha, para indicar Israel.

Falaremos destas figuras na próxima lição.

18) LINGUAGEM FIGURADA



É aquela em que se diz uma coisa sob a forma ou a figura de outra coisa. É uma linguagem, mais viva, mais atrativa. Reforça a expressão do que dizemos é mais profunda. Também nos possibilita dizer aquilo que não podemos expressar em palavras comuns: Sentimentos mais profundos e emoções quase que indizíveis.

Quem entende a linguagem figurada como se fosse literal, comete erros grandes e até cômicos. Na bíblia, usa-se frequentemente esse tipo de linguagem. Por exemplo, o salmista em **SI 42³** diz: **“AS MINHAS LÁGRIMAS TEM SIDO O MEU ALIMENTO DIA A DIA”**. O salmista fala de uma coisa (Sua profunda e constante tristeza), sob a figura de outra coisa (De alguém que constantemente se alimenta de outra coisa).

Mais um exemplo **SI 11⁴** “O Senhor está no seu santo templo; nos céus tem o Senhor o seu trono”. O que podemos concluir desta frase é que: Deus é o soberano rei de todas as coisas. Usando essa figura, do rei e do trono, ele fala de algo que existe de verdade.

Veja **Mc 9⁴³⁻⁴⁸**, como entender estas palavras de Jesus sobre cortar a mão, o pé, e arrancar o olho? Se fosse para seguir ao literal, muitos de nós já não teríamos pés, nem mãos! Por ser linguagem figurada podemos concluir de Jesus uma necessidade verdadeira e urgente. É um imperativo necessário e urgente, agir contra aquilo que nos faz tropeçar em nossa vida. Na segunda parte desta passagem, Jesus fala a respeito da condenação eterna: “ O fogo inextinguível”, onde o “bicho não morre e o fogo não se apaga”. Isto é uma linguagem figurada.

A SEPARAÇÃO ETERNA DE DEUS E DA SUA GLORIA. A bíblia nos fala dessa realidade sob a figura do “fogo” do “bicho que nunca morre” e do ranger dos dentes” Em comparação com a linguagem simples e objetiva, esta linguagem figurada é igualmente verdadeira.

É usada com preferência para expressar coisas, sentimentos. Quando as palavras comuns são insuficientes, os poetas e profetas usavam **LINGUAGEM FIGURADA**.

Figuras constantemente usadas

Por exemplo, a do pastor e suas ovelhas **Jo 10; SI 23; Is 40¹¹; Jr 23¹⁻⁴; Ez 34; Zc 11⁴⁻¹⁷**. Vejamos mais de perto **Ez 34¹⁻¹⁰**. Usando a figura do pastor, Ezequiel fala a respeito dos líderes de Israel que não cuidavam do rebanho, mas, ao contrário procuram aproveitar-se do mesmo.

Em **Ez 34**^{1-12, 15, 16}, Deus promete que Ele mesmo será o pastor de suas ovelhas. Quando Jesus em **Jo 10** apresentou-se como o bom pastor, Ele usou uma figura muito conhecida. Todo mundo conhecia a figura do pastor através das profecias de Ezequiel, Zacarias e Jeremias. Foi por isso que os líderes ficaram zangados e queriam apedrejar Jesus, depois do seu discurso do bom pastor.

Um outro exemplo é a figura da “vinha”. Muito conhecida é a parábola dos lavradores maus, que não queriam entregar a renda e mataram o filho do dono da terra, **Mt 21**³³⁻⁴⁶. A vinha era uma figura bastante conhecida (**Dt 32**³²; **Is 5**¹⁻⁷; **27**²⁻³; **Mt 21**²⁸⁻³³). Em **Is 5**⁷, Israel é indicado pela figura da vinha. Em **Mt 21**³³⁻⁴⁶, a vinha é a figura do povo de Israel pela qual Deus esforçou-se tanto, mas, da qual só colheu ingratidão. Os líderes de Israel entenderam o que Jesus disse.

Um último exemplo: **Mc 2**¹⁹, Jesus fala do noivo. A figura do noivo era bem conhecida (**Is 62**⁵; **Mt 25**¹⁻¹³). Em Isaías o noivo que se alegrará pela noiva é Deus. Em **Mt 25**, o noivo que logo buscaria a noiva era Jesus. Em **Mc 2**¹⁹, Ele mesmo está presente, no meio dos seus discípulos. Por isso o tempo é de festa e não de jejum.

Linguagem figurada em profecias, especialmente no apocalipse

Usamos também linguagem figurada para dizer aquilo que ultrapassa a nossa experiência, e para qual as nossas palavras comuns no parecem insuficientes.

Os profetas usaram muitas vezes linguagem figurada para dizer o indizível, para falar das grandes coisas que Deus fará no futuro. As vezes calamidades muito grandes, que aconteceram no passado, são usadas como figuras para dizer que Deus fará no futuro. **Sl 2**¹⁻¹¹. É uma profecia, conforme os versículos 1, 11 a respeito do **DIA DO SENHOR**. Este dia é anunciado, mediante figuras de calamidade, pela qual Deus visitou o seu povo: uma praga de gafanhotos e uma grande seca, que devastou Israel. O dia do Senhor virá com tanta certeza e com tanto poder, como Deus agiu no passado pela praga e pela seca.

As figuras de terremoto, do sol que escurece, da lua vermelha como sangue, e outras semelhantes encontradas muitas vezes (**Is 13**¹⁰; **Ez 32**⁷; **Jl 2**³¹; **Mt 24**²⁹; **Ap 6**¹²). Estas figuras são usadas para descrever o juízo de Deus sobre, Babilônia, Egito, Israel e toda a terra. Uma expressão: “O dia do Senhor”. É todo e qualquer dia que Ele usa dos seus atributos para impor juízo. Figuras do passado apontam para o futuro. **Ap 16**, descreve os sete flagelos. A libertação do povo de Deus, o Êxodo, e as dez pragas, pelas quais Deus feriu os egípcios, servem agora de figuras para dizer que Deus libertara de novo. Assim Ele libertará sua igreja novamente da perseguição. Usando figuras do passado, o apóstolo João fala a respeito da libertação que viria sobre a igreja, que estava sendo perseguida (**assassinada pelo império romano**).

Veja agora **Mq 4**¹⁻². Esta profecia diz que os povos subirão ao monte e à casa do Senhor, o templo, para adorar o Senhor! Mas nós sabemos que o templo, os seus sacrifícios e holocaustos, não precisam ser reorganizados, desde que Jesus ofereceu-se como sacrifício perfeito (Hebreus). Como ler e entender agora a profecia de Miqueias? Seu significado para nós hoje? É que muitos povos servirão ao Senhor, pois a terra toda se encherá do conhecimento do Senhor (**Is 11**⁹).

Ez 40-48. Falando do templo, das suas medidas e do seu altar, Ezequiel anuncia alguma coisa. No capítulo 47, sobre as águas que estão saindo do templo para purificar a terra. Anuncia como glória de Deus estará no meio de todos nós no futuro (**Jo 7³⁷⁻³⁹; Ap 22¹⁻⁵**).

Como exatamente? Ninguém sabe, nós conhecemos só em parte e vemos como espelho obscuramente (**I Co 13¹²**). É por isso que os profetas falavam em figuras do que eles conheciam, é a melhor linguagem para dizer o indizível.

Considere as figuras usadas em **Ap 20¹¹⁻¹⁵**, o apóstolo João fala a respeito do último juízo. Lendo esta passagem, há três maneiras de interpreta-las.

- 1- É impossível imaginar um livro ou alguns livros nos quais está anotado tudo o que todos os homens de todos os séculos fizeram; Ap 20¹² é só um simbolismo, que não será cumprido.**
- 2- Um livro deste tamanho... É difícil. Quer saber, é mediante fitas gravadas e microfilmes.**
- 3- Nós devemos comparecer diante do Senhor e Ele nos pedirá conta do que fizemos (Rm 14¹⁰; II Co 5¹⁰; Mt 16²⁷).**

A terceira me parece a única maneira de entender corretamente o que a profecia diz.

A primeira e a segunda entendem a profecia de forma literal, o que se devia entender figuradamente. Esta linguagem nos fala de coisas que existem e que serão realizadas: **A VINDA DO SENHOR, O DIA DO SENHOR, O JULGAMENTO DO SENHOR e A GLÓRIA DO SENHOR**, anunciadas através de figuras.

A linguagem apocalíptica segue este padrão:

- 1- Todos os livros apocalípticos refletem épocas sombrias da história humana.
- 2- O apocalipse personifica o bem e o mal, em uma situação de conflito. Animais são usados para representar homens e nações.
- 3- São feitas predições sobre o resultado dos conflitos descritos e destino das personagens perversos no drama.
- 4- A mensagem é transmitida através de visões.
- 5- Um simbolismo comum é empregado. Os números são importantes:
 - **Um - Unidade**
 - **Dois - Algo fortalecendo.**
 - **Três – O número divino (Pai, filho, Espírito Santo).**
 - **Quatro – O mundo habitado pelos homens.**
 - **Cinco – Número do homem.**
 - **Seis – Imperfeição ou mal.**
 - **Sete – Perfeição.**
 - **Dez – E seus múltiplos, inteireza humana**
 - **Doze – Religião organizada.**

As cores também possuem significados especiais:

- Branco – Pureza.
- Vermelho – Sangue.
- Preto – Morte.

6- É impossível determinar a autoria do apocalipse.

7- É dito que foram seladas (i.e fechado o seu conteúdo oculto para serem abertos pelas futuras gerações). O livro de apocalipse de João participa dessas cinco primeiras características comuns e difere nas duas últimas.

Sete chaves para compreender o apocalipse de João

Primeira chave – O apocalipse foi escrito em símbolos. (5⁶; 6⁸; 9³; 12³; 13¹; 16¹³; 17³).

Segunda chave – Descreve principalmente eventos que em **BREVE DEVEM ACONTECER** (1¹; 1³; 3¹¹; 22^{6,7}; 22¹⁰, (comparar com Daniel 8²⁶) 22¹²; 22²⁰)

Terceira chave – Foi dado para confortar os cristãos perseguidos (1⁹, 2 – 3), das 7 cartas, 6 fazem menção de perseguição aos cristãos e ainda pior está por vir. (6⁹; 7¹⁴; 11), a morte de duas testemunhas (12- **conta de satanás e sua perseguição ao povo de Deus**) 13¹⁵; 14¹³; 17⁶; 18²⁴.

Quarta chave – Identifica o dragão e as duas bestas (representam poderes maus).

- O dragão 12^{3,4,6,13}. Foi derrotado e expulso do céu 12^{8,9}. Dá poder as duas bestas 13^{1,11}. **Ap 12⁹**, diz que a **ANTIGA SERPENTE**, chama diabo e satanás, o sedutor do mundo 16^{14,16}, foi preso 20², solto por pouco tempo 20³ lançado dentro do lago de fogo 20¹⁰.
- A primeira besta - **Ap 13¹⁻¹⁰** a descreve. Semelhante ao dragão em muitos aspectos, indicando que estão ao lado de satanás. É composta de quatro animais separados tal como **Dn 7** (leopardo, urso, leão, e um animal sem nome com 10 chifres). Desde que eles representam poderes políticos, isto é, quatro impérios mundiais: Babilônia, Medo Persa, Macedônio e Romano. João está sugerindo aqui um grande poder político.
 - **Ap 17⁹⁻¹²** – 7 cabeças são 7 cabeças de reis e ao mesmo tempo 7 montes.
 - **Ap 13⁷** – identifica-a como perseguidora dos santos e como tendo autoridade sobre todas as nações. São características que se encontram no **IMPERIO ROMANO**.

C) Segunda besta – **Ap 13¹¹⁻¹⁷**, a descreve em **Ap 19²⁰**, ela é chamada de **FALSO PROFETA**. Sua missão é promover culto a primeira besta, existiu ao mesmo tempo que a primeira besta, fez uma imagem da primeira e forçava o povo a adorá-la. A primeira besta representa o império Romano através de suas cabeças os imperadores, então a segunda era a concília romana, que promovia culto ao imperador. Esta descrição engloba facilmente aqueles que foram designados por Roma, especialmente sob o imperador Domiciano (81 – 96 a.C) com função de impor adoração ao imperador como se ele fosse deus.

Instituto Evangelístico Charley Huffman

www.institutoech.com.br



Quinta chave – O apocalipse identifica a meretriz e a Babilônia.

Ap 17 – A descreve como uma cidade poderosa que reina sobre reis, anda em cima do império e guia os outros para o mal. Uma cidade cheia de luxo que perseguia os cristãos? A meretriz é a cidade de Roma. Em **Ap 18** encontramos o quinto símbolo das forças do mal. Babilônia que também se identifica com Roma.

Sexta chave – O apocalipse identifica o período de 1260 dias.

11² – 42 meses calçaram aos pés da cidade santa.

11^{3,7} - 1260 dias as duas testemunhas profetizam.

12⁶ – 1260 dias a mulher alimentada profetiza.

12¹⁴ – Tempo, tempo e $\frac{1}{2}$ tempo, a mulher é sustentada. . .

13⁵⁻⁷ – 42 meses. A besta agindo.

Enquanto a besta está agindo, a igreja está pregando e sendo protegida. No final do período a besta mata as testemunhas e o povo se alegra **Ap 11¹¹⁻¹²**, depois de $3\frac{1}{2}$ dias, as 2 testemunhas voltam à vida e sobem para o céu.

Ap 11¹³ - $\frac{1}{10}$ da cidade é destruída, 7000 pessoas são mortas. Os 1260 dias portanto, representam:

- Um tempo de perseguição, sua duração será relativamente curta, não será o fim do mundo, sendo associado com a besta, então será durante o domínio do império Romano.

Sétima chave – O apocalipse conta sobre o reino espiritual, não físico. **Ap 1⁶⁻⁹** ; **Jo 18³⁶**.

Quando o livro de apocalipse fala sobre o reino de Cristo, fala de um reino espiritual já existente.

19) PALAVRAS E CONCEITOS



Palavras com vários sentidos. Vejamos, como por exemplo, a palavra ou nome “Israel”.

- Ex 4²² – Todo o povo de Israel no Egito.
- Gn 35¹⁰ – Jacó, filho de Isaque.
- II Reis 17⁶ – O reino do norte, das dez tribos que foram exiladas.

Este exemplo foi muito fácil. Mas há coisas onde o interprete tem que estudar, com muita seriedade, para descobrir o sentido específico de uma palavra. A palavra **MUNDO** Jo 3¹⁶ e **MUNDO** I Jo 2¹⁵.

A palavra mundo nestes textos tem um sentido diferente em cada frase. É somente pelo contexto de cada texto que podemos descobrir o significado específico da palavra.

- Jo 3¹⁶⁻¹⁹; Mundo significa – Algo como todos os homens, a humanidade, como alvo do amor de Deus.
- I Jo 2¹⁵⁻¹⁷; Mundo significa – a humanidade corrompida, alienada de Deus e todo o seu sistema, da qual um discípulo de Cristo não deve participar.

É um mundo que jaz no poder do maligno (I Jo 5¹⁹). Em I Jo 1¹⁰ a palavra “MUNDO” tem novamente, outro sentido, a saber: O mundo criado por Deus. Leia os seguintes versículos e os seus contextos, procure definir o sentido da palavra “mundo” em cada texto.

1. Jo 21²⁵ _____.
2. I Jo 2² _____.
3. Jo 17¹⁴ _____.

Outro exemplo de palavras usadas em vários sentidos é a palavra “CARNE”, “CARNAL”.

- **II Co 12⁷ – Refere-se corpo humano** .
- **Jl 2²⁸ – A todos os homens.**
- **Mt 16¹⁷ – Sentido religioso: é o homem sem transformação.**
- **Gl 3³ – Diz o apóstolo Paulo aos gálatas que eles estão se “aperfeiçoando na carne”. Ou seja, confiar na lei judaica e esperar que o homem se justifique pelas obras da lei. Isto é aperfeiçoar na carne.**
- **Gl 5¹⁶⁻²⁵ – Onde obras da carne são os opostos da obra do Espírito.**

Até agora descobrimos 5 sentidos diferentes em que a palavra carne é usada na bíblia. Veja o sentido da palavra carne nos versículos abaixo.

1. **Sl 45¹** _____.
2. **Lc 24³⁹** _____.
4. **I Co 15⁵⁰** _____.
5. **Rm 8⁶⁻⁷** _____.
6. **Fp 3³** _____.

Veja agora como a bíblia usa a palavra “carnal”.

I Co 1²⁶, podemos concluir que é a sabedoria contrária à sabedoria de Deus. Um sábio segundo a carne é um filósofo, com teorias até impressionantes e uma vida bem organizada, mas que não dá valor à **CRUZ DE CRISTO**.

Somente pela análise do contexto, o interprete poderá definir a significação de uma palavra ou conceito. Leia novamente **Gl 5¹⁶⁻²⁶**. O que você considera obra da carne? Creio que é tudo que se opõe a atuação do Espírito Santo em nossa vida.

Redescobrimo o sentido original

Muitas vezes é preciso redescobrir o significado de uma palavra. Há palavras que no decorrer dos anos perdem o seu significado original. Elas se gastam pelo uso. Por exemplo, a palavra “**SANTO**”. Nos dias atuais a pessoa pensa no padroeiro da cidade ou em um santo de sua preferência. Outros pensam em uma pessoa muito piedosa e devota. Mas o que significa santo na bíblia? A bíblia fala de um santo lugar **Ex 20³³**, de um acampamento santo **Dt 23¹⁴**, de um dizimo santo **Lv 27³²** e de companhia de cavalos, que são santos **Zc 14²⁰**. SANTO, em todos esses casos, quer dizer “separados para o serviço do Senhor”. Por ser escolhido, separado para servir a Deus, Israel deve viver conforme esta eleição. Ouvimos a exortação para ser perfeito, como o Senhor é perfeito: **Lv 19²**. A

santificação é um dever constante. No novo testamento achamos este mesmo sentido. Frequentemente Paulo chama aqueles que pertencem à igreja de “santos” (I Co 16¹; II Co 1¹; Fp 4²¹). A santidade é segundo I Co 6¹¹, uma qualidade que eles ganharam, pelo sangue de Cristo. (Hb 12¹⁴; I Pe 1¹⁵; Ap 22¹¹), os santos na bíblia são os santificados por Cristo que devem continuar crescendo nesta graça.

A santidade foi dada a todos: tanto como dádiva como, depois, como objetivo na vida. O sentido original de uma palavra é frequentemente muito mais rico do que o sentido que nós, agora, atribuímos à tal palavra. Veja como a bíblia usa a palavra “salvar”.

(Dt 20⁴; Sl 107¹³; Zc 8⁷; Mt 1²¹; Mt 14³⁰; Lc 8⁵⁰; At 2⁴⁰; Rm 5²)

Deus salva de inimigos, tribulações, do exílio, de pecados, de afogamento no mar, da morte, da geração perversa, da ira vindoura. Os textos nos provam que a salvação que Deus nos dá se refere, tanto a vida espiritual, quando a vida física. A salvação abrange a vida toda, em todos os aspectos.

Redescobrimo e explicando o sentido original, ele nos ajuda para que ouçamos novamente o que Senhor está dizendo. Muitas vezes ouvimos apenas o sentido que **nós**, no decorrer dos anos, atribuímos a tais palavras e conceitos.

“DESVENDA OS MEUS OLHOS, PARA QUE EU TE CONTEMPLE AS MARAVILHAS DA TUA LEI (Sl 119¹⁸)”.

Resumo das lições 18-19

Na lição 18: Ouvimos que os milagres de Jesus sempre são chamados de sinais.

1- Os sinais são amostra do Reino; eles dizem que o Reino chegou e que o Reino virá.

2- O objetivo dos sinais é que creiamos no Senhor do Reino. Na interpretação não devemos buscar a repetição dos milagres, nem tentar explica-los cientificamente, mas entende-los como sinais do Reino.

Na lição 18: Estudamos as parábolas, como parábolas do Reino, fáceis de entender por aqueles que aceitam o Senhor do Reino.

Em uma alegoria cada detalhe tem sua significação.

Em uma parábola o conjunto total tem sua significação.

Devemos prestar atenção:

1- As frases finais.

2- A situação em foi pronunciada.

3- Ao extraordinário que acontece na parábola.

Na lição 19: Falamos sobre a linguagem figurada, em que se diz uma coisa, sob a figura de outra coisa. Tal linguagem é igualmente verdadeira. Encontramos este tipo de linguagem especialmente nos livros poéticos e proféticos.

É preciso prestar atenção às figuras que a bíblia usa constantemente.

Nos livros proféticos e no apocalipse os autores usam figuras da natureza, do passado e da dispensação mosaica para anunciar o que acontecerá no futuro. Muitas vezes este futuro é próximo do autor, pouquíssimas são às vezes que o profeta fala de um futuro distante do seu tempo.

Na lição 19: Falamos sobre palavras e conceitos.

Existem palavras com vários sentidos, devemos descobrir cada sentido estudando a palavra no seu contexto.

Outras palavras se gastam pelo uso, é tarefa do interprete redescobrir o sentido original na bíblia.

Um modelo de interpretação

I Co 2². Porque decidi nada saber entre vós, senão Jesus Cristo e este crucificado.

O primeiro passo - A análise do texto em seu contexto para saber o que significava naquela época.

O texto, vs 2, faz parte do primeiro paragrafo de **I Co 2**, ou seja, o seu contexto imediato. O apóstolo Paulo explica aos coríntios como pregou em seu meio: Sem ostentação de linguagem ou de sabedoria (v 1), em fraqueza, em temor e tremor (v 4). Estas palavras sugerem que houve da parte dos coríntios, uma expectativa de que Paulo pregasse com palavras eloquentes e requintadas de sabedoria. A palavra sabedoria é

Instituto Evangelístico Charley Huffman

www.institutoech.com.br



mencionada duas vezes no contexto. Consultando uma chave bíblica descobrimos que é um assunto chave nos primeiros capítulos da primeira carta aos coríntios. Encontramos ali 11 vezes a palavra sabedoria e 7 vezes a palavra sábio.

Dava-se muito valor a certa sabedoria, apresentada através de palavras eloquentes e persuasivas. Não é fácil definir mais exatamente o conteúdo desta sabedoria. Paulo fala da sabedoria do mundo **1²⁰**, ou da sabedoria humana **2¹³**, ou da sabedoria deste século **2⁶**, uma sabedoria sempre oposta à sabedoria de Deus **2⁷⁻⁸** ou a sabedoria ensinada pelo Espírito Santo **2¹³⁻¹⁴**. A sabedoria deste mundo tão importante para os coríntios, era um conjunto de ideias, pensamentos e conceitos, com os quais eles puderam construir uma filosofia de vida.

Uma característica era que esta sabedoria sempre era representada com muito brilho de eloquência e através de palavras persuasivas. Temos a impressão que os coríntios estavam dispostos a aceitar a pregação de Paulo caso ele apresentasse o evangelho de Jesus Cristo da mesma forma. Paulo, porém, não correspondeu a esta expectativa.

Paulo agiu de forma diferente, não pregando com ostentação de linguagem persuasiva ou requintes de oratórias, mas apresentando só e exclusivamente o evangelho de Jesus Cristo e este crucificado.

Segundo passo - Estudar o texto a luz da bíblia inteira.

É claro que o apóstolo Paulo com estas palavras não pretende dizer que ele apresenta um só assunto “Jesus Cristo e este crucificado”. Ao analisarmos a carta aos coríntios encontramos uma grande variedade de assuntos, questões de disciplina, a maneira de resolver problemas entre irmãos, o casamento, a carne sacrificada aos ídolos, o direito dos apóstolos, a idolatria, costumes na igreja, a celebração da ceia, os dons espirituais, a ressurreição e outros. As ocorrências da palavra “cruz” nas demais cartas de Paulo nos levam a uma série de pistas interessantes, por exemplo: A exclusividade da cruz para a fé e a pregação (**Gl 5¹¹; Fp 2⁵⁻¹¹**), o significado da cruz sempre é interpretado conforme as circunstâncias dos leitores, por exemplo: a cruz é um meio de reconciliação (**Ef 2¹⁶; Cl 1²⁰**), é ela (**e não algum ascetismo Cl 2¹⁶⁻¹⁹**) que nos traz perdão, como também significa a derrota das forças espirituais do maligno (**Cl 2¹³⁻¹⁵**).

Convém procurar também palavras usadas com o sinônimo de “cruz”: Morte, sangue, madeiro (consulte a sua chave bíblica).

A pregação de Paulo não foi monótona ou unilateral. Ele não repetiu todos os dias e todas as vezes o mesmo sermão! Porém, diante do desejo dos ouvintes de ouvir mais uma teoria ou uma filosofia de sábio, ele se recusa terminantemente a apresentar Cristo assim (**o apóstolo visitou corinto depois de enfrentar os filósofos de Atenas – At 17¹⁶ – 18¹⁷**). A mensagem de Jesus é inteiramente diferente. Não é mais um sistema, também válido ou interessante, não é mais uma corrente no meio de tantas outras. Ao contrário, é uma mensagem oposta à sabedoria humana.

Deus aniquilou os nossos sistemas e conceitos, nos quais confiávamos, e nos mostrou não algumas verdades eternas abstratas, teóricas, e sim, Seu servo, Jesus Cristo, que faz parte da nossa história humana, que era rico e que se fez pobre e se entregou para ser crucificado. Uma mensagem que é uma loucura para os gentios. Mas foi a única

mensagem que Paulo pode anunciar. Para não igualar sua mensagem a outros pensamentos, ideias ou conceitos, nas quais ela poderia ser encaixada e assim ser aceita, ele a propôs com palavras claras e simples, sem recursos retóricos e sem enfeita-la com a costumeira eloquência dos outros pregadores, pois se ele agisse conforme o padrão dos coríntios, a fé destes se apoiaria novamente em sabedoria humana e não no poder de Deus, demonstrando em Jesus Cristo crucificado. Paulo nos adverte seriamente contra aqueles que trariam qualquer outro evangelho (**Gl 1⁶⁻⁹**), que não é o evangelho de Cristo.

Veja os falsos profetas em Israel (**Jr 6¹²⁻¹⁴**).

O terceiro passo – Interpretar o texto para a nossa situação.

Há no nosso país muita sabedoria: Sistemas religiosos como espiritismo, pentecostalismo, ou o seicho-noie, que se apresentam com sistemas e conceitos válidos para uma vida espiritual. Muitas vezes os seus adeptos apreciam também a pregação de Jesus Cristo e acolhem o evangelho no seu sistema como uma contribuição válida às suas ideias religiosas.

Somos um povo sincretista por excelência, onde muitos procuram reunir os valores espirituais de todas as religiões para viverem felizes e alcançarem a eternidade. Creio que Paulo, nesta situação, pregaria a mensagem de Jesus Cristo, e este crucificado. A mensagem não se encaixava na religiosidade reinante.

Jesus Cristo é diferente, o seu evangelho não é mais uma religião que a gente pode curtir também!

É preciso que todos reconheçam a Jesus Cristo como aquele que não conheceu o pecado, mas foi feito pecador por nós (**I Co 2²¹**). Que foi crucificado para reconciliar-nos com Deus, para que nele fôssemos **nova criatura**.

É uma mensagem que contraria aos nossos desejos naturais. Mas somente através desta mensagem descobrimos o caminho que leva à nova vida e ao Reino do Senhor. Esta mensagem por tanto é essencial no meio de tanta religiosidade! É diante da eloquência tão elogiada e da costumeira verborreia com as quais as ideias e os sistemas são apresentados, prefere-se a palavra simples do ministro do evangelho, que procura esmerar-se, não em linguagem ostentativa, mas na simplicidade das palavras do Senhor Jesus Cristo este crucificado.